

# DIÁLOGOS COMUNITÁRIOS

Promovendo relações respeitadas e comunidades igualitárias



## Diálogos Comunitários

### Promovendo relações respeitadas e comunidades igualitárias

Por Prabu Deepan

Este recurso foi preparado para os Promotores de Gênero identificados e treinados através do kit de ferramentas Transformando Masculinidades.

[www.tearfund.org/sexualviolence](http://www.tearfund.org/sexualviolence)

Tradução: Valéria e Charles Bacon

Revisão: Miriam Machado

Ilustrações: Samuca Andrade, Samucartum Produções Ltda.

Design: Blue Mango Creative

As citações bíblicas foram retiradas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®, NVI® © Copyright Bíblica, Inc.® 1993, 2000, 2011. Usado com permissão. Todos os direitos reservados mundialmente.

Algumas atividades deste manual foram adaptadas a partir dos seguintes recursos, a fim de incluir uma abordagem baseada na fé: *Envolvendo Rapazes e Homens na Transformação das Relações de Gênero: Manual de Atividades Educativas*, USAID e Promundo; *Preventing Violence Against Women and Girls: Engaging Men Through Accountable Practice* (Versão livre em português: Prevenção da Violência Contra Mulheres e Meninas: Engajando os Homens Através da Prática Responsável), International Rescue Committee; *One Man Can* (versão livre em português: Um Homem Pode), Sonke Gender Justice.

#### Nota sobre as ilustrações neste manual

A Tearfund reconhece que a desigualdade de gênero e a violência sexual e de gênero representam uma questão global, que afeta pessoas de todas as partes do mundo, em todas as culturas e contextos. Estas ilustrações foram criadas de forma a representar o público global com o qual a Tearfund e suas organizações parceiras trabalham. Elas não são específicas a um determinado país nem têm por objetivo representar um grupo em particular, afetado pela desigualdade de gênero ou pela violência sexual e de gênero.



Publicado pela Tearfund

Companhia limitada por garantia. Instituição beneficente registrada sob o número 265464 (Inglaterra e País de Gales) e SC037624 (Escócia). A Tearfund é uma agência cristã de desenvolvimento e assistência em situações de desastres, que está formando uma rede mundial de igrejas locais para ajudar a erradicar a pobreza.

© Tearfund 2018

# ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	4
O PROCESSO .....	4
SELEÇÃO DE PARTICIPANTES .....	5
SESSÕES FACILITADAS: GRUPO DE MULHERES .....	6
SEMANA 1: INTRODUÇÃO E CAUSAS-RAIZ DA VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÊNERO .....	6
SEMANA 2: PAPÉIS E NORMAS DE GÊNERO NA VIDA COTIDIANA .....	9
SEMANA 3: PODER, STATUS E VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÊNERO .....	11
SEMANA 4: FÉ E VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÊNERO .....	13
SEMANA 5: AVANÇANDO E FAZENDO REFLEXÕES .....	15
SESSÕES FACILITADAS: GRUPO DE HOMENS .....	18
SEMANA 1: INTRODUÇÃO E CAUSAS-RAIZ DA VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÊNERO .....	18
SEMANA 2: PAPÉIS E NORMAS DE GÊNERO NA VIDA COTIDIANA .....	21
SEMANA 3: PODER, STATUS E VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÊNERO .....	23
SEMANA 4: FÉ E VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÊNERO .....	26
SEMANA 5: AVANÇANDO E FAZENDO REFLEXÕES .....	28
SESSÕES FACILITADAS: SESSÃO FINAL PARA MULHERES E HOMENS .....	31
SEMANA 6: OLHANDO PARA O FUTURO: VISUALIZANDO UMA COMUNIDADE LIVRE DA VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÊNERO .....	31
PASSAGENS BÍBLICAS .....	36

## INTRODUÇÃO

Os diálogos comunitários são uma ferramenta que os Promotores de Gênero podem utilizar na facilitação de uma série de reflexões e diálogos. Seu objetivo principal é a transformação dos indivíduos. Esta ferramenta será mais eficaz se for utilizada no contexto da abordagem Transformando Masculinidades. Os temas dos debates foram preparados tanto para o grupo de mulheres como para o de homens, na expectativa de que eles se reúnam para uma reflexão conjunta na Semana 6. Os temas são destinados a estimular a reflexão pessoal e aprofundar o entendimento dos tópicos; o conhecimento dos Promotores de Gênero (facilitadores) também contribuirá para esse processo. As sessões são práticas e direcionadas para a ação, portanto, ao final de cada uma, os participantes receberão algumas reflexões pessoais e relacionais para levarem consigo e refletirem durante a semana, para que possam compartilhar seus pensamentos na sessão seguinte. Isto não apenas os fará refletir por mais tempo, mas também promoverá um senso de prestação de contas, criando um forte vínculo entre os grupos. Isto é importante a fim de assegurar que os diálogos sejam um espaço seguro, bem como um espaço para a transformação.

As sessões incluem reflexões sobre textos sagrados e outras ferramentas para facilitar diálogos sinceros em âmbito comunitário. Os Promotores de Gênero poderão adaptar as reflexões e pontos para debate, tornando-os significativos e relevantes para os participantes e para a comunidade. A ideia é que os textos sagrados, tanto do Alcorão como da Bíblia, sejam utilizados para ajudar a abordar as interpretações errôneas que mantêm e perpetuam as ideologias masculinas prejudiciais, a desigualdade de gênero e a violência sexual e de gênero (VSG).

## O PROCESSO

O processo é tão importante quanto o conteúdo dos debates, se não mais importante. Ele foi criado de forma a não sobrecarregar os participantes nem os Promotores de Gênero, mas para oferecer espaço suficiente para diálogo, interação e aprendizado. Esses diálogos precisam ser integrados à vida diária das pessoas, portanto, era importante que as sessões facilitadas também fossem criadas para serem utilizadas da mesma forma. Todo o processo, desde o planejamento e recrutamento até a revisão e reflexão pós-atividade e o replanejamento, leva em torno de dez semanas.

**Planejamento e recrutamento:** O processo começa com o planejamento com os supervisores dos Promotores de Gênero (funcionários do projeto treinados que trabalham com as respectivas comunidades) e os líderes religiosos locais, antes de passar para o recrutamento. Os Promotores de Gênero identificarão os participantes em potencial, com a ajuda de seus líderes religiosos locais, e conversarão informalmente com os participantes sobre sua possível participação nos grupos. Isto será feito num período de duas semanas. Os Promotores de Gênero deverão registrar as informações de seus participantes e compartilhá-las com os supervisores ao final do ciclo de seis semanas.

**Duração do ciclo das sessões facilitadas:** seis semanas, uma sessão por semana, duas horas por sessão.

**Número de participantes:** máximo de 8-10 participantes por ciclo. Observe que o recrutamento de novos participantes não é recomendado durante o processo de seis semanas. É importante que os participantes estejam engajados durante todo o processo.

**Participantes e grupos:** As sessões em grupo serão realizadas em grupos do mesmo sexo. Um Promotor de Gênero do sexo masculino facilitará o grupo de homens, e uma Promotora de Gênero do sexo feminino facilitará o grupo de mulheres. Essas sessões em grupos do mesmo sexo ocorrerão paralelamente, num período de cinco semanas, seguidas de uma sessão conjunta, na sexta semana, para finalizar o processo, celebrar e para que o grupo se comprometa.

**Local das reuniões:** Os Promotores de Gênero combinarão um local e horário para as reuniões de seus grupos, que sejam convenientes para todos, de preferência num contexto local, onde todos se reúnam regularmente, como, por exemplo: após o culto dominical, após as orações de sexta-feira ou no campo, após o trabalho.

**Final do ciclo:** Ao final das seis semanas, os Promotores de Gênero deverão fazer uma reunião de revisão e reflexão pós-atividade com seus supervisores. Essa reunião deverá incluir uma reflexão sobre o processo, os resultados e os desafios enfrentados. Uma vez concluída essa reunião, os Promotores de Gênero começarão a planejar o próximo ciclo de diálogos comunitários com seus supervisores. A fim de promover práticas responsáveis, é importante que os dois Promotores de Gênero reflitam e discutam sobre as dinâmicas de poder existentes entre eles, à medida que trabalham juntos como co-facilitadores em sua comunidade. Os diálogos comunitários tratam de mudanças individuais e da sociedade, e essa reflexão faz parte da mesma jornada a ser feita pelos próprios Promotores de Gênero. Isto precisa ser feito dentro de duas semanas após a sessão final.

## SELEÇÃO DE PARTICIPANTES

A seleção de participantes é crucial para que o programa seja implementado com sucesso. Os Promotores de Gênero terão de avaliar cuidadosamente os participantes. Os seguintes critérios são sugeridos:

Os indivíduos selecionados deverão:

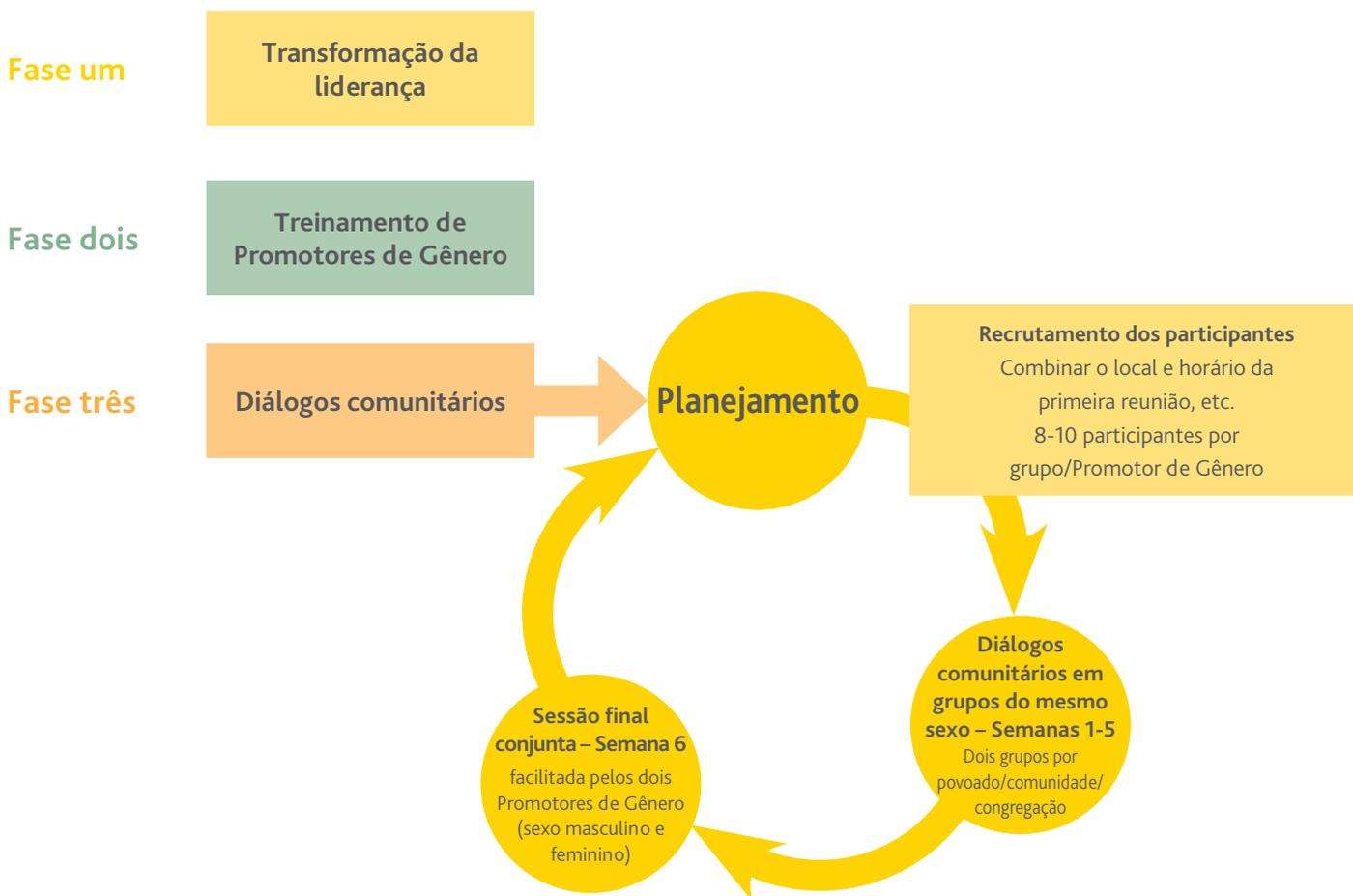
- ter interesse nas questões relativas à VSG e estar dispostos a dedicar o tempo necessário para esse processo de seis semanas;
- ser membros ou estar filiados a uma das comunidades religiosas locais, onde os líderes religiosos já receberam treinamento sobre o processo;
- não praticar violência sexual ou de gênero (de que se tenha conhecimento);
- estar dispostos a se responsabilizarem por suas ações e seu comportamento e se comprometerem com o processo de transformação pessoal;
- estar dispostos a se envolverem e se engajarem na prevenção da VSG e em atividades de resposta à VSG em suas respectivas comunidades locais;
- comprometer-se a manter a confidencialidade e não colocar em risco a vida de outros participantes.

Estas são apenas sugestões de diretrizes: os Promotores de Gênero devem selecionar os participantes para os seus grupos de acordo com seus próprios critérios. É importante que os Promotores de Gênero construam um bom relacionamento com os participantes, pois isto garantirá que as sessões fluam com serenidade e aprofundará o grau de compromisso.

Observação importante: Não deixe de enfatizar para os participantes que eles devem falar com você, caso alguma discussão ou reflexão possa desencadear qualquer forma de trauma pessoal, para que você tome as medidas necessárias para oferecer apoio adicional. Assegure-se de que tenha acesso a informações sobre os serviços disponíveis na localidade ou os dados para contato de um conselheiro.

Nota: Sobre "Dicas de Facilitação", "Definições" e orientação sobre como lidar com participantes difíceis, consulte o kit de ferramentas *Transformando Masculinidades*.

### O processo de diálogo comunitário



# SESSÕES FACILITADAS: GRUPO DE MULHERES

## Visão Geral

Tempo sugerido por sessão: 90 a 120 minutos

Número máximo de participantes: 8 a 10 pessoas

Semanas 1 a 5 em grupos do mesmo sexo; reunião com o grupo de homens na Semana 6.

Materiais necessários para a facilitadora: uma Bíblia, papel ou caderno (para anotações), cartões ou blocos de *post-it* auto-adesivos para as atividades, um baralho de cartas e uma cópia do kit de ferramentas *Transformando Masculinidades* (como referência).

## SEMANA 1: INTRODUÇÃO E CAUSAS-RAIZ DA VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÊNERO

Dê as boas-vindas vindas às participantes da primeira das seis sessões e agradeça por terem reservado tempo para participar do processo. Caso seja apropriado, comece convidando alguém a orar. (Use uma abordagem inclusiva para que as pessoas de outras religiões não se sintam excluídas. Você poderá alternar quem fará a oração nas próximas sessões.)

Dependendo do horário, pode ser interessante cantar uma canção juntas para que o grupo se sinta mais animado.

### Introdução

- Já que este mesmo grupo de pessoas se encontrará a cada semana, seria bom que se conhecessem melhor.
  - Peça às participantes que formem duplas e dê dois minutos para que cada uma conheça melhor sua colega.
  - Peça que elas apresentem suas novas colegas ao restante do grupo, compartilhando as seguintes informações:
    - seu nome;
    - o que gostam de fazer quando têm tempo livre;
    - sua comida predileta;
    - por que se uniram a esse grupo de discussão.
  - Depois de dar 5 minutos para que as participantes conversem em duplas, peça que elas apresentem umas às outras para o grande grupo.
  - Apresente-se da mesma maneira e agradeça ao grupo por sua participação.
- É importante ter algumas normas para as sessões, e isto terá mais sucesso se as participantes criarem seus próprios "combinados".
  - Alguns "combinados" sugeridos: desligar/silenciar os celulares; confidencialidade; respeitar as opiniões das outras; tomar cuidado para não dar opiniões que outras pessoas possam considerar nocivas; chegar na hora; comprometer-se a participar das seis semanas do processo.
  - Consulte o guia de facilitação do kit de ferramentas *Transformando Masculinidades* para obter mais detalhes sobre esta atividade.
- Reserve tempo para apresentar os objetivos dos diálogos comunitários e o processo envolvido. Explique o seguinte:
  - Os diálogos comunitários são uma série de diálogos e reflexões realizados durante seis semanas, a fim de criar espaço para a transformação e o empoderamento pessoal.
  - A cada semana o grupo debaterá e refletirá sobre temas ligados ao gênero, masculinidades, VSG e fé e aprenderá como aplicar essas reflexões à sua vida pessoal e aos seus relacionamentos.
  - As participantes deverão dedicar duas horas do seu tempo, uma vez por semana, durante seis semanas. O dia do encontro será combinado entre os membros do grupo.
  - Enquanto são realizadas as discussões do grupo de mulheres, um grupo de homens estará fazendo a mesma coisa; depois de cinco semanas de encontros em separado, os dois grupos reunir-se-ão na sexta semana.
  - Este é um espaço seguro para as mulheres: caso alguma delas não se sinta segura, ela deverá falar com você em particular.
  - Enfatize que este não é um espaço onde as mulheres serão responsabilizadas ou se sentirão culpadas, mas onde serão lembradas de como Deus as criou à sua própria imagem: iguais, com valor e boas. Este é um espaço onde elas serão encorajadas, empoderadas, desafiadas e transformadas.
  - Caso alguma discussão seja traumática ou desencadeie algum tipo de trauma, elas deverão falar com você para que você tome as medidas necessárias. Caso alguma delas deseje revelar sua experiência de violência, peça-lhe que fale com você em particular para que você lhe possa fornecer informações sobre os serviços de apoio adequados.
- Pergunte se as participantes têm alguma dúvida. Separe tempo para esclarecer suas preocupações e dúvidas, e então, siga adiante.

## Parte 1: Por que é importante abordar a Violência Sexual e de Gênero?

(em torno de 60 minutos)

- É importante que as participantes entendam por que devem até mesmo conversar sobre a VSG e como ela afeta sua vida como mulheres.
- Convide as participantes a compartilhar histórias sobre a VSG e como esta tem afetado a vida das mulheres em suas comunidades. Dê tempo para que elas compartilhem algumas histórias e pergunte qual foi o impacto sobre a vida das sobreviventes. Esses tipos de incidentes são comuns? De que forma eles afetam as "vítimas"?
- Depois que elas compartilharem as histórias, pergunte como elas se sentiram quando as ouviram. Elas se identificam com as histórias? Em caso afirmativo, como?

O que a sua religião ensina sobre o sofrimento? Deus fica satisfeito com o sofrimento? (Use uma linguagem adequada ao contexto.)

- Faça a leitura da Bíblia ou do Alcorão e dê algum tempo às participantes para a reflexão.
  - Bíblia: 1 Coríntios 12: 12-27 (veja as págs. 36-37)
  - Peça às participantes muçulmanas que deem sugestões de textos ou use o Alcorão: 49:10-11, sobre o respeito mútuo e o valor da paz.
- Após cinco minutos, convide as participantes a compartilhar seus pontos de vista sobre o assunto, relacionando-os às histórias que compartilharam antes.

- Para concluir, diga que não é assim que Deus pretendia que as pessoas vivessem. A VSG não glorifica a Deus: ela afeta toda a comunidade e aumenta o sofrimento das pessoas. Isto não é aceitável e precisa mudar. É por esse motivo que precisamos falar sobre esta questão, já que muitas mulheres e meninas estão sofrendo em silêncio. Existem também homens que sofrem violência, até mesmo a violência sexual por parte de outros homens, e eles também sofrem em silêncio devido ao estigma e à vergonha.
- O que as leis dizem sobre isto?
  - Fale sobre as leis específicas de seu país relativas ao estupro e à violência doméstica.
  - Discuta qual é o castigo para a violação dessas leis.
  - Caso as participantes não estejam cientes dessas leis, compartilhe essas informações com elas. Encoraje-as também a procurar saber mais sobre as leis, políticas e direitos relativos à VSG por conta própria.
- Conclua dizendo que a VSG não viola apenas a nossa fé, mas também a legislação de nosso país: trata-se de um crime. É evidente que a VSG tem causado grande sofrimento: é por isso que estamos aqui para discutir este problema. É por esse motivo que as convidamos a se comprometerem com o processo durante as próximas cinco semanas e também com o processo de transformação.





## Parte 2: Quais são as causas-raiz da Violência Sexual e de Gênero?

(em torno de 60 minutos)

Comece a sessão explicando por que é importante entender as causas-raiz da VSG.

- Se você não conhecer as causas-raiz, será difícil entender o problema, evitá-lo ou responder de forma adequada.
- Assim como quando estamos doentes e vamos ao médico, os sintomas são diferentes da causa. Por exemplo: sua febre (sintoma) pode ser o resultado de uma infecção (causa), mas você não conseguirá curar a infecção com um remédio para a febre.
- Peça ao grupo que se divida em duplas (grupos de duas) e discuta sobre as consequências da VSG.
- Peça que elas retornem ao grande grupo para compartilhar suas ideias sobre as consequências. Você pode desenhar uma árvore no chão ou numa folha de papel e arrolar as diferentes consequências da VSG no lugar onde ficam os galhos e as folhas da árvore. Exemplos: morte, doenças, estigma, problemas de saúde mental, desafios econômicos, deficiências, etc.
- Os motivos pelos quais é importante entender as consequências incluem:
  - ser capaz de diferenciar entre causas e consequências;
  - entender que as consequências da VSG não são apenas físicas ou sexuais: a VSG afeta todos os aspectos da vida da pessoa, sua família e a sociedade como um todo;
  - ajudar a refletir individualmente sobre como a VSG nos afeta pessoalmente de outras formas, e não apenas fisicamente.
- Peça agora ao grupo que volte a se reunir nas mesmas duplas de antes e refletir sobre as causas-raiz da VSG.
  - Ajude-as a pensar de forma mais profunda sobre as causas do que apenas “a cultura” ou “o modo como as mulheres se vestem” ou “o álcool”: faça perguntas que as ajudem a considerar as causas-raiz da VSG.
  - Se alguém disser: “É o modo como as mulheres se vestem”, faça a seguinte pergunta: “Se as mulheres se vestissem de forma diferente, elas não seriam afetadas pela VSG? E como as mulheres de [insira o nome do povoado pertinente] se vestem? E como isto leva à VSG?”.
  - Se elas mencionarem o álcool, pergunte: “Se as pessoas parassem de beber, isto acabaria com a VSG? Todas as pessoas que bebem batem em suas mulheres, estupram mulheres, etc.?”.

- Como facilitadora, é importante que você as ajude a entender de fato como a desigualdade e o desequilíbrio de poder entre os sexos causa a VSG, e como esses elementos estão incorporados em nossa vida diária, em nossas culturas, na forma como interpretamos os textos sagrados, etc.

- Ajude as participantes a entender que existem fatores que não são causas, mas que encorajam ou promovem a VSG criando um ambiente favorável, como, por exemplo, os conflitos (devido ao colapso da lei e da ordem, ao aumento da corrupção, aos empecilhos contra o desenvolvimento da infraestrutura, como estradas, hospitais, etc.). Isto aumenta a vulnerabilidade das pessoas e dá espaço para a impunidade.
- Da mesma forma, o álcool é um fator que afeta o raciocínio da pessoa e que, combinado com atitudes prejudiciais preexistentes, pode contribuir para que alguém use seu poder para estuprar ou bater em sua parceira ou outra pessoa da comunidade.

## Conclusão

Precisamos transformar nossas próprias atitudes, comportamentos e conhecimentos sobre este assunto, trabalhar com os homens e meninos para enfrentar esta questão e abordar as noções de masculinidades prejudiciais. As mulheres também podem desempenhar um papel crucial na perpetuação dessas noções nocivas de gênero e masculinidades. Elas ensinam a seus filhos, desde a infância, sobre o valor diferente que a sociedade atribui a eles: se você for menino, será superior; se você for menina, não terá valor. Isto precisa mudar.

Como mulheres, é importante estarmos cientes das diversas formas como a VSG afeta a nossa própria vida e precisamos fazer parte da resposta. As mulheres também precisam saber o que a sua religião ensina sobre elas e as coisas que as afetam. Elas vêm sofrendo em silêncio há muito tempo, e é hora de quebrar esse silêncio para nós mesmas e para as outras, indiferentemente de sermos ou não afetadas de forma pessoal.

É importante que o nosso local de adoração quebre o silêncio sobre a VSG e que possamos trabalhar em parceria com ele para abordar esta questão.

Conclua a sessão enfatizando a necessidade de as mulheres se comprometerem com este processo durante as próximas cinco semanas, lembrando a elas o local e o horário da próxima sessão. Termine com uma oração.

### Tarefa de casa para o grupo

Como a VSG tem afetado sua vida ou a de alguém que você conhece? Qual tem sido a sua experiência com a VSG? Quais são as causas-raiz dessas experiências? Que resposta/discussão houve como resultado desse incidente?

## SEMANA 2: PAPÉIS E NORMAS DE GÊNERO NA VIDA COTIDIANA

Dê as boas vindas às participantes desta sessão e agradeça por terem voltado e por seu compromisso com o processo. Pergunte como cada uma está se sentindo e como foi a semana, dando tempo para suas respostas (5-10 minutos para que algumas possam falar).

Comece a sessão com uma oração. (Convide as participantes a começar com uma oração. Use uma abordagem inclusiva para que as pessoas de outras religiões ou denominações não se sintam excluídas. Você poderá alternar quem fará a oração entre as participantes nas próximas sessões.) Convide-as a compartilhar suas reflexões sobre a tarefa de casa. Caso elas hesitem, estimule-as, enfatizando que este é um espaço seguro, bem como um espaço para a aprendizagem.

### Parte 1: Gênero, papéis de gênero e relações/relacionamentos

(em torno de 45 minutos)

#### Passos sugeridos

- Apresente a sessão às participantes. Esta sessão será sobre nossas identidades de gênero: o que significa ser homem ou mulher, e como as identidades de gênero afetam nossos relacionamentos, nossa vida e nossas interações com as pessoas.
  - Divida o grupo em dois e peça que as participantes se sentem com seu grupo.
  - Peça aos grupos que passem algum tempo pensando sobre as seguintes perguntas. Grupo 1: "Do que você gosta no fato de ser mulher? Do que você não gosta?". Grupo 2: "Do que você gosta no modo de ser dos homens? Do que você não gosta?".
  - O exercício ajudará as participantes a refletir e debater os atributos e características de ser homem ou mulher e também os privilégios e o poder que eles têm ou não têm.
  - Após 10 minutos de discussão, convide os grupos a compartilhar suas reflexões com todas.
- Conclua a sessão dizendo que, como homens e mulheres, todos gozamos de privilégios e poder ligados ao nosso gênero. Entretanto, frequentemente, ser mulher está associado à ideia de ser fraca, vulnerável e menos importante que os homens, e isto pode levar a práticas danosas e à violência doméstica e dentro das comunidades.



### Parte 2: Moldes de gênero: Agir como mulher/ Agir como homem

(em torno de 60-75 minutos)

Agradeça às participantes por suas reflexões sinceras na sessão anterior. Diga-lhes que você deseja analisar como as normas/papéis de gênero afetam a nossa vida, para que elas entendam como isto é crucial para a discussão sobre a VSG.

- Divida o grupo em dois e explique que um deles discutirá a ideia de "agir como homem/ser como homem", enquanto o outro discutirá a ideia de "agir como mulher/ser como mulher". Distribua bloquinhos de notas autoadesivas *post-it* ou cartões coloridos para os grupos: peça que escrevam alguns exemplos e os coleem na coluna pertinente do *flipchart*.
- Peça ao Grupo 1 que discuta e responda às três perguntas abaixo:
  - Dê exemplos de mensagens que os homens/meninos ouvem quando as pessoas dizem: "Aja como homem/menino" (*ser durão, não sentimental, decidido, protetor, provedor, conselheiro, disciplinador, pode ter várias parceiras, não deve pedir ajuda, aquele que controla as finanças e as mulheres da casa, etc.*).
  - Estas mensagens vêm de onde (ex.: casa, escola, etc.) e de quem?
  - Como estas mensagens são passadas, enviadas ou transmitidas (ex.: sermões, TV, rádio, escola, etc.)?
- Peça ao Grupo 2 que discuta as 3 perguntas abaixo:
  - Dê exemplos de mensagens que as mulheres/meninas ouvem quando as pessoas dizem: "Aja como mulher/menina" (*a mulher não pode liderar, deve dar à luz muitos filhos, caso contrário, será considerada indigna ou desprezada, não pode falar muito, deve ser submissa, obediente e leal, etc.*).
  - Estas mensagens vêm de onde e de quem?
  - Como estas mensagens são passadas, enviadas ou transmitidas?
- Peça aos grupos que compartilhem os principais pontos do debate. (Isto pode ser feito verbalmente ou mesmo através de uma dramatização em grupo.)
- Faça as perguntas abaixo às participantes:
  - O que acontece com os homens/meninos e com as mulheres/meninas que não se conformam a esses padrões? (*Apanham, são estuprados, humilhados, estigmatizados, assediados e coagidos a fazer o que não querem, etc.*)
  - Como os homens e mulheres são mantidos dentro desses moldes? Que estratégias, ferramentas e ações são utilizadas?

- Existem homens e mulheres que não se conformam a essas mensagens? Como eles fazem isso?
- Algumas dessas mensagens são prejudiciais para os homens e mulheres? (Destaque o que acontece quando eles não se conformam.)
- Há consequências específicas para as mulheres e meninas que não se conformam?
- Peça em seguida que os grupos reflitam sobre como as mulheres e meninas podem se sentir quando vivenciam essas atitudes/palavras negativas por não se conformarem ou quando são forçadas a se conformarem.
- Você pode também perguntar como os homens e meninos se sentem quando são forçados a se encaixarem nesses moldes. Como mulheres, de que forma elas (as participantes) forçam os meninos e os homens a se conformarem a esses papéis? O que elas fazem quando eles tentam se comportar fora desses moldes?
- Peça às participantes que compartilhem seus pensamentos. Para concluir, diga que agora podemos começar a ver como a nossa sociedade cria regras muito diferentes para o comportamento dos homens e o das mulheres. Explique que essas regras às vezes são chamadas de "normas de gênero", porque elas definem o que é "normal" para os homens e para as mulheres pensarem, sentirem e fazerem. Explique que essas regras restringem a vida tanto dos homens como das mulheres, mantendo os homens em um molde de comportamento masculino e as mulheres em um molde de comportamento feminino.
- Quando esses papéis são limitados, controladores e rígidos, tanto os homens quanto as mulheres são prejudicados, pois perdem sua autonomia. Esses papéis, que a sociedade atribui aos homens e às mulheres, geram pressão quando é difícil segui-los e frequentemente resultam em diferentes formas de violência sobre as pessoas que não se conformam a eles.
- Conforme vimos, esses papéis/normas são criados pela sociedade em que vivemos, nossas comunidades e nossos líderes. Somos nós que fazemos parte dessas comunidades que contribuem para essas normas. A fim de mudarmos as características e os atributos prejudiciais, precisamos agir: podemos começar este processo de mudança de forma coletiva e individual, em nossos lares, igrejas e comunidades, para vivermos uma vida sem violência.
- Precisamos abordar essa dinâmica de gênero se quisermos prevenir a VSG.

#### Tarefa de casa para o grupo:

Refleta sobre como o seu modo atual de agir pode ser prejudicial para outras pessoas e como você está contribuindo para moldar essas normas. Como você pode mudar isto?



## SEMANA 3: PODER, STATUS E VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÊNERO

Dê as boas vindas às participantes desta sessão e agradeça por terem voltado e por seu compromisso com este processo. Pergunte como cada uma está se sentindo e como foi a semana, dando tempo para suas respostas (5-10 minutos para que algumas possam falar).

Comece a sessão com uma oração. (Convide as participantes a começar com uma em oração. Use uma abordagem inclusiva para que as pessoas de outras religiões ou denominações não se sintam excluídas. Você poderá alternar quem fará a oração entre as participantes nas próximas sessões.)

Convide-as a compartilhar suas reflexões sobre a tarefa de casa. Caso elas hesitem, estimule-as, enfatizando que este é um espaço seguro, bem como um espaço para a aprendizagem.

Explique que vocês analisarão como a desigualdade de gênero, de poder e de status pode levar a práticas prejudiciais e à violência.

### Parte 1: Poder e status

(em torno de 45 minutos)

#### Passos sugeridos

- Comece a sessão com um jogo. Pergunte se as participantes conhecem as cartas de baralho.
  - Mostre o baralho de cartas e peça que elas digam qual é a hierarquia das cartas ou sua ordem. (Por exemplo, o Curinga é a carta de maior valor, em seguida vem o Ás, o Rei/Rainha, 10, 9, etc.) Deixe bem clara esta hierarquia e garanta que haja consenso no grupo.
  - Separe um grupo de cartas, algumas de valor alto, outras de valor baixo, em número igual ao número de participantes. Mostre as cartas, explicando o valor de cada uma, conforme o que foi combinado pelo grupo.
  - Agora peça que elas se levistem e formem um círculo, enquanto você embaralha bem as cartas. Dê a cada participante uma carta virada para baixo para que elas não vejam que carta receberam. Depois que cada uma receber uma carta, explique as regras do jogo:
    - A carta de cada pessoa tem um valor, como o grupo discutiu antes, e todas as participantes sabem se uma determinada carta tem valor baixo ou alto.
    - Quando receberem o comando, cada pessoa deverá colocar sua carta na testa, sem olhar para ela, mas de modo que todas as outras possam vê-la.
    - Peça ao grupo que interaja entre si com base no valor das cartas, tratando com respeito as pessoas com cartas de valor mais alto e mostrando desprezo pelas pessoas com cartas de valor mais baixo.
    - O grupo terá cinco minutos para interagir: observe e ajude-as com a atividade para que todas se envolvam totalmente.
- Interrompa o jogo e peça que voltem ao círculo. Peça que todas contem como se sentiram e, em seguida, peça que elas olhem para suas cartas.
  - Pergunte às que tinham cartas de valor mais alto como se sentiram em relação à forma respeitosa como foram tratadas. Ouça as respostas de todas as participantes do grupo, se possível.
  - Pergunte agora às pessoas com cartas de valor inferior como elas se sentiram em relação ao modo como foram tratadas. Ouça as respostas de todas.
  - Em seguida, pergunte: As pessoas em nossas comunidades também são tratadas assim? E em nossas casas? De que forma as pessoas de nossas comunidades são menos valorizadas? E em nossas casas? Como você se sente quando as pessoas a tratam mal?
  - Pergunte a todas se elas tiveram alguma opção quanto à carta que receberam. E quem decidiu o valor das cartas?
  - Conclua dizendo que não temos controle sobre o sexo com que nascemos (mulher ou homem), e que esses papéis e regras nos foram atribuídos pela sociedade, a qual nós também ajudamos a criar. No entanto, somos os responsáveis por tratar alguns grupos de pessoas como se eles não tivessem nenhum valor, mérito ou dignidade, e isto é prejudicial. Geralmente vemos isto acontecer com as mulheres: elas são tratadas como se não tivessem valor para a sociedade. Às vezes, até mesmo os homens são tratados assim, especialmente se estiverem desempregados ou se forem pessoas com deficiência.
  - Estamos aqui para mudar esta situação: precisa começar conosco, já que somos as pessoas que contribuem para moldar essas normas e papéis, especialmente quando eles prejudicam as pessoas e nossas comunidades.



## Parte 2: Pessoas e coisas

(tempo sugerido: 60-90 minutos)

Passe o debate para a questão de como o desequilíbrio de poder pode levar à violência. Esta discussão é importante para que o grupo possa sentir como o desequilíbrio de poder em nossas sociedades pode tornar as pessoas vulneráveis, criar uma cultura de impunidade e permitir a violência, fazendo até mesmo com que ela seja banalizada, internalizada e justificada. (Você pode precisar explicar o que significa internalizar uma crença. Um indivíduo internaliza as crenças, atitudes, pontos de vista e valores de um grupo maior sem questionar e sem perceber que está sendo moldado por eles.)

### Passos sugeridos

- Explique que você fará uma atividade com o grupo que o ajudará a entender melhor esta discussão e aprender a partir da experiência.
  - Divida o grupo em três, com um mínimo de três pessoas por grupo. Se não tiver o número suficiente de participantes, não faz mal que haja apenas uma pessoa no terceiro grupo, porém é importante ter o mesmo número de pessoas nos Grupos 1 e 2.
  - Peça às participantes dos Grupos 1 e 2 que fiquem de frente umas para as outras, de modo que formem duplas com alguém do outro grupo. Peça que o Grupo 3 fique de lado para observar.
  - Diga ao Grupo 1 que elas são "pessoas", e, como pessoas, elas têm voz, têm direitos e podem fazer o que quiserem. Mais importante ainda: elas têm poder sobre suas colegas do Grupo 2.
  - Diga ao Grupo 2 que elas são "coisas" ou "objetos" e que não têm poder, nem voz, nem direitos. Elas terão de fazer o que as "pessoas" mandarem sem se recusarem.
  - Agora diga ao Grupo 3 que elas são observadoras e peça que observem a interação entre as "pessoas" e as "coisas".
  - Diga que os grupos têm três minutos e que as "pessoas" podem fazer o que quiserem com as "coisas" ou "objetos". Após três minutos, peça que elas troquem de papel com as colegas, mantendo sempre as mesmas regras.
- Finalmente, peça que os grupos retornem aos seus lugares e use as perguntas abaixo para facilitar a discussão:
  - Como as "pessoas" as trataram? Como vocês se sentiram? Sentiram-se impotentes? Por que ou por que não? Como vocês trataram as "coisas"? Como se sentiram por tratar uma pessoa desse jeito? Sentiram-se poderosas? Por que ou por que não?
  - Por que as "coisas" obedeceram às ordens das "pessoas"? Alguma "coisa" ou "pessoa" resistiu ao exercício?
  - Em seu dia a dia, outras pessoas tratam vocês como "coisas"? Quem? Por quê? Em seu dia a dia, você trata outras pessoas como "coisas"? Quem? Por quê?
  - Para as "observadoras": Como vocês se sentiram por não fazerem nada? Tiveram vontade de interferir no que estava acontecendo? Nesse caso, o que acham que poderiam ter feito?
  - Se vocês tivessem tido a chance de escolher entre os três grupos, qual deles teriam escolhido e por quê?
- Por que as pessoas tratam as outras desse modo?
- Em suas comunidades, os homens geralmente pertencem a um desses três grupos? Qual grupo? Como mulheres, vocês geralmente pertencem a um desses três grupos? Qual grupo? Por que será que isto acontece?
- O que nós podemos fazer para garantir que grupos diferentes, como os homens e as mulheres, vivam em um mundo de igualdade, onde possam gozar das mesmas oportunidades, ter um tratamento igual e ter os mesmos direitos?
- Mostre as formas controladoras, dominantes e, às vezes, violentas como as "pessoas" trataram as "coisas". Pergunte por que agiram assim. Elas foram instruídas a se comportarem de forma nociva?
- Quando os papéis foram invertidos, vocês observaram algum padrão? Qual? (*Quando as "coisas" assumem o papel das "pessoas", depois de passarem pela experiência negativa, geralmente elas tendem a imitar o comportamento e, às vezes, são até mais nocivas.*)
- Podemos ver também como os nossos filhos imitam alguns desses comportamentos: os meninos aprendem a ser homens observando e ouvindo como os homens se comportam, e as meninas aprendem a ser mulheres da mesma maneira. Eles aprendem que um é mais dominante e tem mais poder sobre o outro e que, infelizmente, eles podem não ter voz para contestar. Geralmente eles internalizam isto como norma e perpetuam-na.
- As mulheres também podem internalizar e imitar comportamentos prejudiciais quando o poder é transferido dentro de casa ou na comunidade e, da mesma forma, elas tendem a internalizar a noção de que são "fracas", "subordinadas" e de que "não têm voz". Isto as torna vulneráveis e as coloca em risco.
- Mencione especificamente como os papéis de poder e de gênero são usados para justificar o estupro conjugal. A convicção de que "o marido tem direito ao corpo da esposa" está tão internalizada que a maioria das pessoas nem mesmo reconhecem isto como estupro.
- Mostre que mesmo os homens que não são violentos não fazem nada para intervir, nem tentam conversar sobre a questão com seus pares, exatamente como as "observadoras". Isto se deve ao fato de que essa utilização de poder é considerada um comportamento aceitável, e as regras não escritas de nossas comunidades impedem-nos de falar quando vemos algo que não está certo. No entanto, somos pessoas de fé, e os textos sagrados dizem que devemos clamar contra a injustiça.
- Peça que o grupo continue refletindo sobre o vínculo dinâmico entre poder e violência e entre desigualdade de gênero e violência.

### Tarefa de casa para o grupo

Refleta sobre como a dinâmica de poder afeta a sua vida diária, seus relacionamentos e também a vida de sua comunidade. Como isto pode mudar? Como seria a vida se todos fossem tratados da mesma forma? O que você pode fazer quando está na posição de "observadora"?

## SEMANA 4: FÉ E VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÊNERO

Esta semana analisaremos com mais profundidade o que nossas escrituras dizem sobre gênero, igualdade de gênero e VSG. Como pessoas de fé, precisamos aprender e aplicar a palavra de Deus à nossa vida diária.

Comece a sessão com uma oração. (Convide as participantes a começar com uma oração. Use uma abordagem inclusiva para que as pessoas de outras religiões ou denominações não se sintam excluídas. Você poderá alternar quem fará a oração nas próximas sessões.)

### Parte 1: Igualdade de gênero e fé

(tempo sugerido: 60 minutos)

Já que estamos discutindo gênero, desequilíbrio de poder entre os sexos e desigualdade de gênero, vejamos como nossas escrituras descrevem o modo como fomos criados.

#### Passos sugeridos

- Convide alguém do grupo a ler em voz alta Gênesis 1:26-28 direto da Bíblia ou da citação na pág. 26, no final desta publicação (se elas não souberem ler, você poderá fazer a leitura em voz alta).<sup>1</sup>
  - Leia a passagem algumas vezes, repetindo lentamente as partes principais (Façamos... à nossa imagem, etc.)
  - Dê às participantes alguns minutos para que reflitam sobre o texto.
  - Divida o grupo em três grupos e peça-lhes que reflitam em grupo sobre o seguinte:
    - Quais foram seus primeiros pensamentos ao ouvir as escrituras?
    - O que significa que o homem e a mulher tenham sido criados à imagem de Deus? Significa que ambos são iguais? Significa que um é mais poderoso, mais importante do que o outro?
    - Como homens e mulheres, estamos dominando uns aos outros? Foi isso que Deus disse a Adão e Eva na criação (Gênesis 1:28)?
    - Se Deus criou o homem e a mulher à sua imagem, como iguais, porém com dons, habilidades e papéis diferentes, de onde surgiu a desigualdade? O que causou a ruptura do relacionamento entre o homem e a mulher e o tornou negativo?
    - Este relacionamento pode ser restaurado? Os elementos negativos de ser homem ou mulher, o desequilíbrio de poder e a desigualdade podem ser mudados se nós desejarmos viver da forma como fomos criados para ser?
  - Enfatize que, na criação, o homem e a mulher foram criados à imagem de Deus, a Trindade: iguais em poder e valor, porém com diferentes papéis, responsabilidades, habilidades, etc.
- Após a criação, Deus abençoa tanto Adão como Eva, dizendo-lhes que dominem sobre a criação, e não um sobre o outro, como vemos nos relacionamentos em nosso contexto atual. Deus não criou Adão para ser superior a Eva ou vice-versa.
- O pecado separou-nos de Deus e uns dos outros. Só depois da Queda é que vemos Deus dar a Adão algumas ordens sobre os seus papéis, bem como a Eva (Gênesis 3:14-19, pág. 36). Então, podemos ver que essa desigualdade e esse desequilíbrio de poder são o resultado do pecado, e não a intenção de Deus na criação. Portanto, precisamos trabalhar a fim de restaurar essa imagem rompida, pois podemos ver como isto está levando a comportamentos prejudiciais e violentos, que estão afetando as pessoas, especialmente as mulheres e meninas.
- Leia também Gálatas 3:28 neste contexto (veja a pág. 37), para mostrar claramente que, em Deus, somos todos iguais, somos filhos de Deus. "Não há... homem nem mulher; pois são todos um em Cristo Jesus."
- Podemos imaginar como nós (homens e mulheres) seríamos se vivêssemos de acordo com a intenção de Deus para nós, se tratássemos uns aos outros como pessoas criadas à imagem de Deus, a Trindade? (Como facilitadora, você deve fazer anotações sobre o que o grupo diz em relação a este ponto específico, para poder lembrá-lo às participantes na discussão da próxima semana).



<sup>1</sup> Inclua versículos do Alcorão caso haja participantes muçulmanas no grupo.

## Parte 2: Relacionamentos

(tempo sugerido: 60 minutos)

Como já estudamos a intenção de Deus para o homem e para a mulher e entendemos o que significa ser criado à imagem de Deus, é importante olharmos para nossos próprios relacionamentos e refletirmos sobre os ensinamentos das escrituras. Sabemos que, em nossa vida diária, usamos as escrituras sagradas para moldarmos nossos relacionamentos. Com base em nossas experiências, sabemos que algumas passagens das escrituras têm sido interpretadas de forma a apoiar algumas práticas danosas. Assim, é importante refletirmos sobre essas escrituras que frequentemente ouvimos, para entendê-las no contexto da criação de Deus e da criação do homem e da mulher à imagem de Deus.

### Passos sugeridos

- Ajude o grupo a refletir sobre as escrituras usadas normalmente quando se fala sobre relacionamentos, em Efésios 5:21-33 (veja a pág. 37). Leia essa passagem lentamente para que o grupo possa entender claramente e refletir sobre ela mais tarde.
- Divida o grupo em dois e peça que os grupos reflitam sobre estes dois aspectos dessa passagem.
  - Grupo 1: O que quer dizer a esposa submeter-se ao seu marido? Isto é um ato de amor? Ou deve ser algo forçado? Como a igreja se submete a Cristo?
  - Grupo 2: O que quer dizer o homem amar sua esposa como Cristo amou a igreja? Isto é refletido na forma como vocês são amadas hoje?
  - Reserve cinco minutos para que elas reflitam e discutam em grupo e mais cinco minutos para que compartilhem seus pensamentos com o restante do grupo.
- Para amarmos uns aos outros como Cristo nos amou, não deveríamos dar aquilo que esperamos receber – amor e respeito – encorajando, sendo benevolentes, dando vida, promovendo primeiro os interesses dos outros, apoiando, servindo, etc.? Onde está o nosso erro? Por que esse ato de submissão é utilizado para apoiar o estupro conjugal? É isto que Paulo diz?
- O nosso ato de submissão a Jesus não é um ato de amor? Então, por que a submissão é sempre lembrada como um ato de derrota ou inferioridade? Por que ela é associada à submissão que, se não for voluntária, deve ser exigida, forçada e alcançada a qualquer custo?
- Se os maridos devem amar suas esposas como Cristo amou a igreja, dando sua vida por ela, o que isto significa para você como mulher? E como esposa?



- Significa que os homens/seus maridos devem lhe dar espaço para que vocês, como mulheres, tenham o direito de gozar a vida em abundância? Eles devem lhe dar espaço para que vocês tomem decisões que afetem sua vida, seu corpo e sua saúde reprodutiva?
- A salvação é para todos, e a vida abundante também é para todos (João 10:10, veja a pág. 36), tanto para as mulheres como para os homens. Observando o que foi descrito como sendo os papéis das mulheres e dos homens, fica claro que as mulheres frequentemente vivem uma vida sem dignidade, e não uma vida de abundância. Ser controlada, agredida, estuprada, humilhada e tratada como inferior não tem nada a ver com abundância. Isto não é aceitável, não tem base no evangelho e precisa mudar.
- Se nos consideramos cristãos, então Jesus Cristo deve ser o nosso modelo supremo, e devemos desejar ser mais parecidos com ele. Nessas passagens, vemos que ele é o modelo também para os nossos relacionamentos. Ele tratava os outros com respeito, dignidade e amor. Ele tratava as mulheres como iguais, ele falava contra a injustiça, era humilde, era um líder servo e deu a si mesmo por aqueles que amava. É importante examinar se essas características e atributos são demonstrados em nossa vida e em nossos relacionamentos. Se não forem, o que podemos fazer para buscar um relacionamento centrado em Cristo?
- Como mulheres, o que devemos fazer para viver desta forma? Como podemos vivenciar a abundância do amor de Deus em nossa vida, em nossos relacionamentos? Pois esta é a intenção de Deus para nós. Temos valor, somos importantes, somos belas e, o que é ainda mais importante, somos amadas pelo criador de todas as coisas. Sua intenção para nós é que tenhamos vida, e uma vida em abundância (João 10:10, veja a pág. 36).
- A igualdade de gênero não é impossível de alcançar. Não se trata de um conceito ocidental. É a intenção de Deus, em sua criação, que compartilhemos, amemos e vivamos uma vida de companheirismo uns com os outros e com Deus. A violência não agrada a Deus, e não é aceitável que nós, pessoas de fé, usemos a violência ou que sejamos vítimas dela.
- Precisamos mudar nosso modo de pensar, mas também precisamos mudar o exemplo que damos aos nossos filhos e filhas. Ensinamos-lhes, desde bem pequenos, que os meninos e as meninas têm valor diferente. Porém, não foi assim que Deus os criou.
- Como mulheres de fé, devemos aceitar que Deus nos fez importantes, valiosas e que somos preciosas aos olhos de Deus. Ensinemos isto aos nossos filhos e filhas e esperemos o mesmo de nossos cônjuges. Trabalhem com eles para criarmos um relacionamento que reflita esta verdade em tudo que somos e fazemos.

### Tarefa de casa para o grupo

Refleta sobre Gênesis 1:26-28. Como seria a nossa vida se vivêssemos de acordo com a intenção de Deus na criação? O que você pode fazer para restaurar esta imagem dentro de você, em seus relacionamentos e em sua comunidade?

## SEMANA 5: AVANÇANDO E FAZENDO REFLEXÕES

Esta é a última semana para este grupo, e é importante refletir sobre o que foi discutido até aqui através deste processo. Porém, mais importante ainda: é essencial refletir sobre como o que foi discutido se relaciona com a vida, as experiências e as esperanças das próprias participantes para que elas se encaminhem para uma vida livre de violência. Na próxima semana, este grupo reunirá-se com o grupo de homens, que está passando por um processo semelhante. Essa será uma ocasião importante para abrirmos o diálogo com os homens, para que as mulheres possam compartilhar seus pensamentos e reflexões, e os dois grupos juntos possam idealizar uma comunidade livre de violência.

Comece a sessão com uma oração. (Convide as participantes a começar com uma oração. Use uma abordagem inclusiva para que as pessoas de outras religiões ou denominações não se sintam excluídas. Você poderá alternar quem fará a oração entre as participantes nas próximas sessões.)

### Parte 1: Olhando para trás...

(tempo sugerido: 60 minutos)

Você realizará uma atividade com as mulheres, que as levará a refletir sobre sua vida. À medida que for fazendo as perguntas, preste bastante atenção às respostas para poder facilitar um debate significativo.

#### Passos sugeridos:

- Diga ao grupo que você vai conduzi-lo em uma viagem de volta no tempo, à sua infância, e começar a refletir sobre quando estavam crescendo. Para isto, todas precisarão ser abertas e sinceras consigo mesmas e com as outras. Se alguém não se sentir à vontade para se abrir, não faz mal, mas elas devem saber que este é um espaço seguro.
- Convide-as a sentarem-se em círculo, enquanto você se senta fora do círculo. Faça as seguintes perguntas ao grupo:
  - Qual é a coisa mais difícil quanto a ser mulher/menina em... [nome do país ou da comunidade]?
  - Do que você se lembra quanto a crescer sendo menina em ... [nome do país ou da comunidade]?
  - Do que você gostava no fato de ser menina?
  - Do que você não gostava? O que era difícil no fato de ser menina?
  - Que direitos são mais difíceis para as mulheres alcançarem aqui em... [nome do país ou da comunidade]?
  - O que você deseja dizer aos homens para ajudá-los a entender melhor as mulheres?
  - O que você acha difícil de entender nos homens?
  - Como os homens podem apoiar mais o empoderamento feminino?
  - Como os homens podem ser melhores aliados para as mulheres?
  - Existe algo que você gostaria de nunca mais ouvir sobre as mulheres?
  - Cite algumas das influências masculinas positivas em sua vida. Por que elas são positivas?
  - Cite algumas influências femininas positivas em sua vida. Por que elas são positivas?
  - Existe algum versículo da Bíblia/Alcorão que a faça se sentir animada, protegida ou apoiada como mulher?
  - Existe algum versículo da Bíblia/Alcorão que você ache que desempodere as mulheres ou que seja usado contra elas devido a uma interpretação errônea?
- Anote as respostas significativas para compartilhá-las com o grupo de homens durante a sessão da Semana 6.
- Você pode dizer ao grupo que, como elas disseram, existem coisas boas e ruins quanto a ser menina/mulher nesta comunidade específica, e geralmente o mesmo acontece com as mulheres ao redor do mundo inteiro. Infelizmente, com base em pesquisas, uma em cada três mulheres/meninas sofrerão violência física e/ou sexual durante a sua vida. Esta é uma realidade triste para as mulheres, no entanto, isto é inaceitável.
- Para revertermos esta situação, também precisamos que os homens comecem a mudar seu comportamento, que os homens violentos condenem a violência, que os homens que se mantêm calados comecem a falar contra a violência e que os líderes religiosos e as comunidades comecem a falar contra a VSG. Isto precisa começar agora, e este grupo é uma parte importante desse trabalho nesta comunidade.
- Como mulheres, podemos apoiar as sobreviventes da VSG, e não contribuir para o estigma acusando-as ou humilhando-as. Elas não têm culpa. Elas precisam de ajuda, e não de estigma. Como aprendemos durante este processo, o estigma não é aceitável. O estigma cala as mulheres ainda mais, tornando mais difícil para elas seguirem vivendo e terem acesso aos serviços de que precisam (serviços de saúde e jurídicos). O estigma também ajuda os agressores a cometer violência impunemente.
- Explique ao grupo que vocês analisarão novamente algumas de suas respostas, para que elas possam entrar em acordo em grupo sobre o que desejam compartilhar com o grupo de homens quando se encontrarem com ele na sessão da Semana 6.
- Conclua esta sessão dizendo que é importante dialogar às vezes a fim de compartilhar o que vivenciamos e o que pensamos para promover mudanças e causar impacto. Para isto, é importante criar espaços seguros, para que as pessoas possam compartilhar suas experiências com segurança. Todas aqui foram impactadas de alguma forma pela desigualdade dos papéis de gênero, pela noção de que as mulheres não são importantes: aprendemos isto com os nossos pais, igrejas, cônjuges e comunidades. Contudo, conforme discutimos, não é assim que Deus pretendia que fosse. Este é o resultado do pecado, e, portanto, precisamos trabalhar pela restauração.

## Parte 2: Expectativas de mudanças

(tempo sugerido: 30 minutos)

Esta sessão refletirá sobre as discussões a respeito do gênero e dos papéis de gênero da Semana 2, explorando uma alternativa para algumas das características e atributos arrolados anteriormente. Se nos conscientizarmos de o que precisa mudar, então também saberemos em que deveremos mudar. Esta sessão enfatizará as expectativas deste grupo ao imaginar uma alternativa onde a violência não seja aceitável.

### Passos sugeridos

- Convide as participantes a se reunirem novamente em grupo. Diga-lhes que vocês todas vão imaginar uma comunidade ideal e uma nova maneira de ser mulher ou homem.
- Divida os grupos em dois e peça que discutam as seguintes questões em seus grupos e, depois, compartilhem com todas.
  - Grupo 1: Se você fosse uma mulher/menina como Deus pretendia em sua criação, que tipo de mulher seria? Quais seriam as características e atributos dessa mulher? (Exemplos: Ela seria confiante, desempenharia papéis de liderança, teria importância na sociedade, trabalharia com os homens na tomada de decisões, não aceitaria a violência, etc.)
  - Grupo 2: Se os homens fossem como Cristo, como eles seriam em nossos dias? (Exemplos: Não seriam violentos, participariam das tarefas domésticas e dos cuidados dos filhos, não abusariam nem dominariam as mulheres, etc.)
- Depois que os grupos compartilharem suas opiniões, leia alguns dos aspectos-chave novamente, dizendo que isto será possível se nos dedicarmos a trabalhar pela mudança e pela graça de Deus. Precisamos "desaprender" as coisas nocivas que aprendemos, tanto os homens como as mulheres.

## Parte 3: Prezados homens...

(tempo sugerido: 30 minutos)

O final das cinco semanas está próximo, e vocês chegaram à última sessão desta parte do processo. É importante comunicar aos homens uma mensagem comum, quando os encontrarmos em grupo na sexta sessão. Facilite uma sessão com este grupo para decidir qual será esta mensagem. É importante que ela seja clara, sincera e direcionada à ação.

### Passos sugeridos:

- Explique esta atividade para o grupo: diga que elas vão decidir qual será sua mensagem para o grupo de homens, para que possam compartilhá-la com eles quando os encontrarem na semana seguinte. Embora muitas das experiências que as mulheres tiveram com os homens possam não ter sido positivas, alguns homens têm atuado como aliados das mulheres na luta contra a VSG.
- A mensagem para os homens deverá ser sincera, clara e também vinculada a ações concretas que os homens possam realizar em resposta.
- Peça que o grupo discuta as seguintes questões e compartilhe seus comentários:
  - O que vocês querem dizer aos homens? Qual tem sido a sua experiência até agora? O que desejam dizer sobre ela?
  - O que vocês querem dizer sobre o uso de violência por parte dos homens?
  - O que vocês querem que os homens ouçam sobre suas próprias lutas e desafios? Como vocês podem encorajá-los a dialogar?
  - O que vocês gostariam que eles mudassem?
  - Como vocês desejam que eles melhorem sua relação com vocês?
  - O que vocês estão dispostas a dedicar a esse processo?
- À medida que elas responderem a essas perguntas, faça anotações. Dê sentido às suas respostas: resuma tudo em alguns parágrafos, que possam ser lidos para elas. Leia o resumo e peça a aprovação do grupo para compartilhá-lo na última semana.
- Pergunte ao grupo quem se sentiria à vontade para compartilhar esta mensagem com os homens. Em seguida, finalize a mensagem.
- Explique ao grupo a importância do diálogo como uma parte vital do compromisso com a mudança. Todos nós precisamos nos comprometer com este processo. Embora as mulheres sejam predominantemente as vítimas, elas também podem mudar de muitas maneiras para que essas ideologias danosas, que culpam as próprias vítimas, bem como outras práticas prejudiciais não sejam promovidas nem ensinadas.





### Encerramento das sessões em grupos do mesmo sexo

(tempo sugerido: 15 minutos)

Vocês chegaram ao final das sessões em grupo. Reserve algum tempo para refletir sobre a jornada em grupo. Convide as participantes a pensar sobre a sua jornada pessoal nas últimas cinco semanas. Dê a elas a oportunidade de pensar sobre o seguinte:

- O que foi bom/positivo nesta jornada?
- O que mudou? Como ela impactou nossa vida e nossos relacionamentos?
- O que foi difícil neste processo? O que é mais difícil de mudar?

Convide as pessoas a compartilhar suas reflexões sobre estas questões com o grupo. Depois que todas tiverem falado, encerre a sessão.

#### Passos sugeridos:

- Reserve algum tempo para agradecer ao grupo por sua participação dedicada no processo. Convide as participantes a continuar envolvidas em suas igrejas e comunidades locais, prevenindo a VSG e dando uma resposta a ela.
- As sobreviventes precisam do nosso apoio. Encoraje as participantes a continuar apoiando as sobreviventes, e não estigmatizá-las.

- Mudar de comportamento é difícil, portanto, elas devem continuar refletindo sobre sua própria vida e dialogando com as outras pessoas. Peça que elas pensem sobre como podem continuar essas discussões por conta própria e em suas igrejas. Sugira que elas combinem a continuidade dessas sessões com os grupos de mulheres das igrejas.
- Explique a importância da sessão final com os homens e encoraje-as a participar.
- Lembre a elas que todos foram criados à imagem de Deus e são valiosos aos seus olhos e que elas nunca devem se esquecer disto.
- Para concluir, convide algumas delas a orar e entregar a vida de todas a Deus.
- Agradeça mais uma vez e informe o horário e o local do encontro final.

Este é o final da sessão da quinta semana com o grupo de mulheres. Como facilitadora, você descobrirá que as anotações destas sessões são valiosas. Guarde-as para compartilhá-las com o facilitador do grupo de homens e, em seguida, com seu supervisor ou supervisora.

# SESSÕES FACILITADAS: GRUPO DE HOMENS

## Visão Geral

Tempo sugerido por sessão: 90 a 120 minutos

Número máximo de participantes: 8 a 10 pessoas

Semanas 1 a 5 em grupos do mesmo sexo: reunião com o grupo de mulheres na Semana 6.

Materiais necessários para o facilitador: uma Bíblia, papel ou caderno (para anotações), cartões ou blocos de *post-it* autoadesivos para as atividades, um baralho de cartas e uma cópia do kit de ferramentas *Transformando Masculinidades* (como referência).

## SEMANA 1: INTRODUÇÃO E CAUSAS-RAIZ DA VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÊNERO

Dê as boas vindas aos participantes da primeira das seis sessões e agradeça por terem reservado tempo para participar do processo. Caso seja apropriado, comece convidando alguém a orar. (Use uma abordagem inclusiva para que as pessoas de outras religiões não se sintam excluídas. Você poderá alternar quem fará a oração entre os participantes nas próximas sessões.)

Dependendo do horário, pode ser interessante cantar uma canção juntos para que o grupo se sinta mais animado.

### Introdução

- Já que este mesmo grupo de pessoas se encontrará a cada semana, seria bom que se conhecessem melhor.
  - Peça aos participantes que formem duplas e dê dois minutos para que cada um conheça melhor seu colega.
  - Peça que eles apresentem seus novos colegas ao restante do grupo, compartilhando as seguintes informações:
    - seu nome;
    - o que gostam de fazer quando têm tempo livre;
    - sua comida predileta;
    - por que se uniram a este grupo de discussão.
  - Depois de dar 5 minutos para que os participantes conversem em duplas, peça-lhes que apresentem uns aos outros para o grande grupo.
  - Apresente-se da mesma maneira e agradeça ao grupo por sua participação.
- É importante ter algumas normas para as sessões, e isto terá mais sucesso se os participantes criarem seus próprios "combinados".
  - Alguns "combinados" sugeridos: desligar/silenciar os celulares; confidencialidade; respeitar as opiniões dos outros; tomar cuidado para não dar opiniões que outras pessoas possam considerar nocivas; chegar na hora; comprometer-se a participar das seis semanas do processo.
  - Consulte o guia de facilitação do kit de ferramentas *Transformando Masculinidades* para obter mais detalhes sobre esta atividade.
- Reserve tempo para apresentar os objetivos dos diálogos comunitários e o processo envolvido. Explique o seguinte:
  - Os diálogos comunitários são uma série de reflexões e diálogos realizados durante seis semanas, a fim de criar espaço para a transformação e o empoderamento pessoal.
  - A cada semana o grupo debaterá e refletirá sobre temas ligados ao gênero, masculinidades, VSG e fé e aprenderá como aplicar essas reflexões à sua vida pessoal e aos seus relacionamentos.
  - Os participantes deverão dedicar duas horas do seu tempo, uma vez por semana, durante seis semanas. O dia do encontro será combinado entre os membros do grupo.
  - Enquanto são realizadas as discussões do grupo de homens, um grupo de mulheres estará fazendo a mesma coisa; depois de cinco semanas de encontros em separado, os dois grupos reunir-se-ão na sexta semana.
  - Este é um espaço seguro para o diálogo. Caso algum deles não se sinta seguro, ele deverá falar com você em particular.
  - Enfatize que este não é um espaço para responsabilizar as mulheres, mas para lembrar aos homens que Deus criou as mulheres à sua própria imagem: iguais, com valor e boas. Este é um espaço onde elas serão encorajadas, empoderadas, desafiadas e transformadas.
  - Caso alguma discussão seja traumática ou desencadeie algum tipo de trauma, eles deverão falar com você para que você tome as medidas necessárias. Caso algum deles deseje revelar sua experiência de violência, peça-lhe que fale com você em particular para que você possa fornecer informações sobre os serviços de apoio adequados.
- Pergunte se os participantes têm alguma dúvida. Separe tempo para esclarecer suas preocupações e perguntas.

## Parte 1: Por que é importante abordar a Violência Sexual e de Gênero?

(em torno de 60 minutos)

- É importante que os participantes entendam por que devem até mesmo conversar sobre a VSG e como ela afeta a vida das pessoas.
- Convide os participantes a compartilhar histórias sobre como a VSG tem afetado a vida das mulheres em suas comunidades. Dê tempo para que eles compartilhem algumas histórias e pergunte qual foi o impacto sobre a vida das sobreviventes. Esses tipos de incidentes são comuns? De que forma eles afetam as "vítimas"?
- Depois que eles compartilharem as histórias, pergunte como eles se sentiram quando ouviram essas histórias. Eles se identificam com as histórias? Em caso afirmativo, como? Como homens, como eles se sentem quando ouvem falar que um homem cometeu violência contra uma menina/mulher?
- O que a sua religião ensina sobre o sofrimento? Deus fica satisfeito com o sofrimento? (Use uma linguagem adequada ao contexto.)
- Faça a leitura da Bíblia ou do Alcorão e dê algum tempo aos participantes para a reflexão.
  - Bíblia: 1 Coríntios 12: 12-27 (veja as págs. 36-37)
  - Peça aos participantes muçulmanos que deem sugestões de textos ou use o Alcorão: 49:10-11, sobre o respeito mútuo e o valor da paz.
- Após cinco minutos, convide os participantes a compartilhar seus pontos de vista sobre o assunto, relacionando-os às histórias que compartilharam antes.
- Para concluir, diga que não é assim que Deus pretendia que as pessoas vivessem. A VSG não glorifica a Deus: ela afeta toda a comunidade e aumenta o sofrimento das pessoas. Isto não é aceitável e precisa mudar. É por esse motivo que precisamos falar sobre esta questão, já que muitas mulheres e meninas estão sofrendo em silêncio. Existem também homens que sofrem violência, até mesmo a violência sexual por parte de outros homens, e eles também sofrem em silêncio devido ao estigma e à vergonha.
- O que as leis dizem sobre isto?
  - Fale sobre as leis específicas de seu país relativas ao estupro e à violência doméstica.
  - Discuta qual é o castigo para a violação dessas leis.
  - Caso os participantes não estejam cientes dessas leis, compartilhe essas informações com eles. Encoraje-os também a procurar saber mais sobre as leis, políticas e direitos relativos à VSG por conta própria.
- Conclua dizendo que a VSG não viola apenas a nossa fé, mas também a legislação de nosso país: trata-se de um crime. É evidente que a VSG tem causado grande sofrimento: é por isso que estamos aqui para discutir este problema. É por esse motivo que os convidamos a se comprometerem com o processo durante as próximas cinco semanas e também com o processo de transformação.



## Parte 2: Quais são as causas-raiz da Violência Sexual e de Gênero?

(em torno de 60 minutos)

Comece a sessão explicando por que é importante entender as causas-raiz da VSG.

- Se você não conhecer as causas-raiz, será difícil entender o problema, evitá-lo ou responder de forma adequada.
- Assim como quando estamos doentes e vamos ao médico, os sintomas são diferentes da causa. Por exemplo: sua febre (sintoma) pode ser o resultado de uma infecção (causa), mas você não conseguirá curar a infecção com um remédio para a febre.
- Peça ao grupo que se divida em duplas (grupos de dois) e discuta sobre as consequências da VSG.
- Peça que retornem ao grande grupo para compartilhar suas ideias sobre as consequências. Você pode desenhar uma árvore no chão ou numa folha de papel e arrolar as diferentes consequências da VSG no lugar onde ficam os galhos e as folhas da árvore. Exemplos: morte, doenças, estigma, problemas de saúde mental, desafios econômicos, deficiências, etc.
- Os motivos pelos quais é importante entender as consequências incluem:
  - ser capaz de diferenciar entre causas e consequências;
  - entender que as consequências da VSG não são apenas físicas ou sexuais: a VSG afeta todos os aspectos da vida da pessoa, a sua família e a sociedade como um todo;
  - ajudar a refletir individualmente sobre como a VSG nos afeta pessoalmente de outras formas, e não apenas fisicamente.
- Peça agora ao grupo que volte a se reunir nas mesmas duplas de antes e reflita sobre as causas-raiz da VSG.
  - Ajude-os a pensar de forma mais profunda sobre as causas do que apenas "a cultura" ou "o modo como as mulheres se vestem" ou "o álcool": faça perguntas que os ajudem a considerar as causas-raiz da VSG.
  - Se alguém disser: "É o modo como as mulheres se vestem", faça a seguinte pergunta: "Se as mulheres se vestissem de forma diferente, elas não seriam afetadas pela VSG? E como as mulheres de [insira o nome do povoado pertinente] se vestem? E como isto leva à VSG?".
  - Se eles mencionarem o álcool, pergunte: "Se as pessoas parassem de beber, isto acabaria com a VSG? Todas as pessoas que bebem batem em suas mulheres, estupram mulheres, etc.?"
  - Como facilitador, é importante que você ajude o grupo a entender de fato como a desigualdade e o desequilíbrio de poder entre os sexos causa a VSG, e como esses elementos estão incorporados em nossa vida diária, em nossas culturas, na forma como interpretamos as escrituras, etc.
- Ajude os participantes a entender que existem fatores que não são causas, mas que encorajam ou promovem a VSG, criando um ambiente favorável, como, por exemplo, os conflitos (devido ao colapso da lei e da ordem, ao aumento da corrupção, aos empecilhos contra o desenvolvimento da infraestrutura, como estradas, hospitais, etc.). Isto aumenta a vulnerabilidade das pessoas e dá espaço para a impunidade.

- Da mesma forma, o álcool é um fator que afeta o raciocínio da pessoa e que, combinado com atitudes prejudiciais preexistentes, pode contribuir para que alguém use seu poder para estuprar ou bater em sua parceira ou outra pessoa da comunidade.

## Conclusão

Precisamos transformar nossas próprias atitudes, comportamentos e conhecimentos sobre este assunto, trabalhar com os homens e meninos para enfrentar esta questão e abordar as noções de masculinidades prejudiciais. As mulheres também podem desempenhar um papel crucial na perpetuação dessas noções nocivas de gênero e masculinidades. Elas ensinam a seus filhos, desde a infância, sobre o valor diferente que a sociedade atribui a eles: se você for menino, será superior; se você for menina, não terá valor. Isto precisa mudar.

Geralmente, quem comete a VSG são os homens, portanto, o que isto nos diz sobre eles? É importante mudar esta narrativa e lutar por uma comunidade onde os homens trabalhem com as mulheres para acabar com a VSG, começando em sua própria vida e famílias e, em seguida, em suas comunidades.

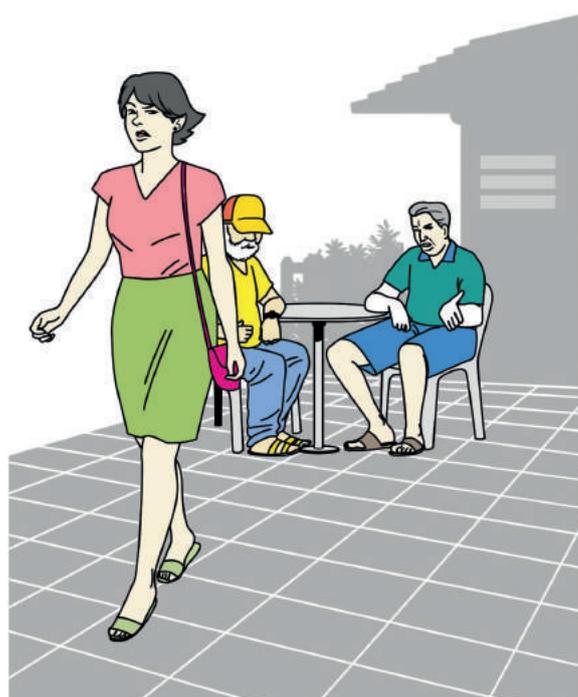
É importante que as mulheres estejam cientes das diversas formas como a VSG afeta a sua própria vida e entendam o motivo para se envolverem na resposta.

É importante que o nosso local de adoração quebre o silêncio sobre a VSG e possamos trabalhar em parceria com ele para abordar esta questão.

Conclua a sessão enfatizando a necessidade de os homens se comprometerem com este processo durante as próximas cinco semanas, lembrando a eles o local e o horário da próxima sessão. Termine com uma oração.

### Tarefa de casa para o grupo

Como a VSG tem afetado sua vida ou a de alguém que você conhece? Qual tem sido a sua experiência com a VSG? Você já usou violência contra alguém?



## SEMANA 2: PAPÉIS E NORMAS DE GÊNERO NA VIDA COTIDIANA

Dê as boas-vindas aos participantes desta sessão e agradeça por seu compromisso com o processo. Pergunte como cada um está se sentindo e como foi a semana, dando tempo para suas respostas (5-10 minutos para que alguns possam falar).

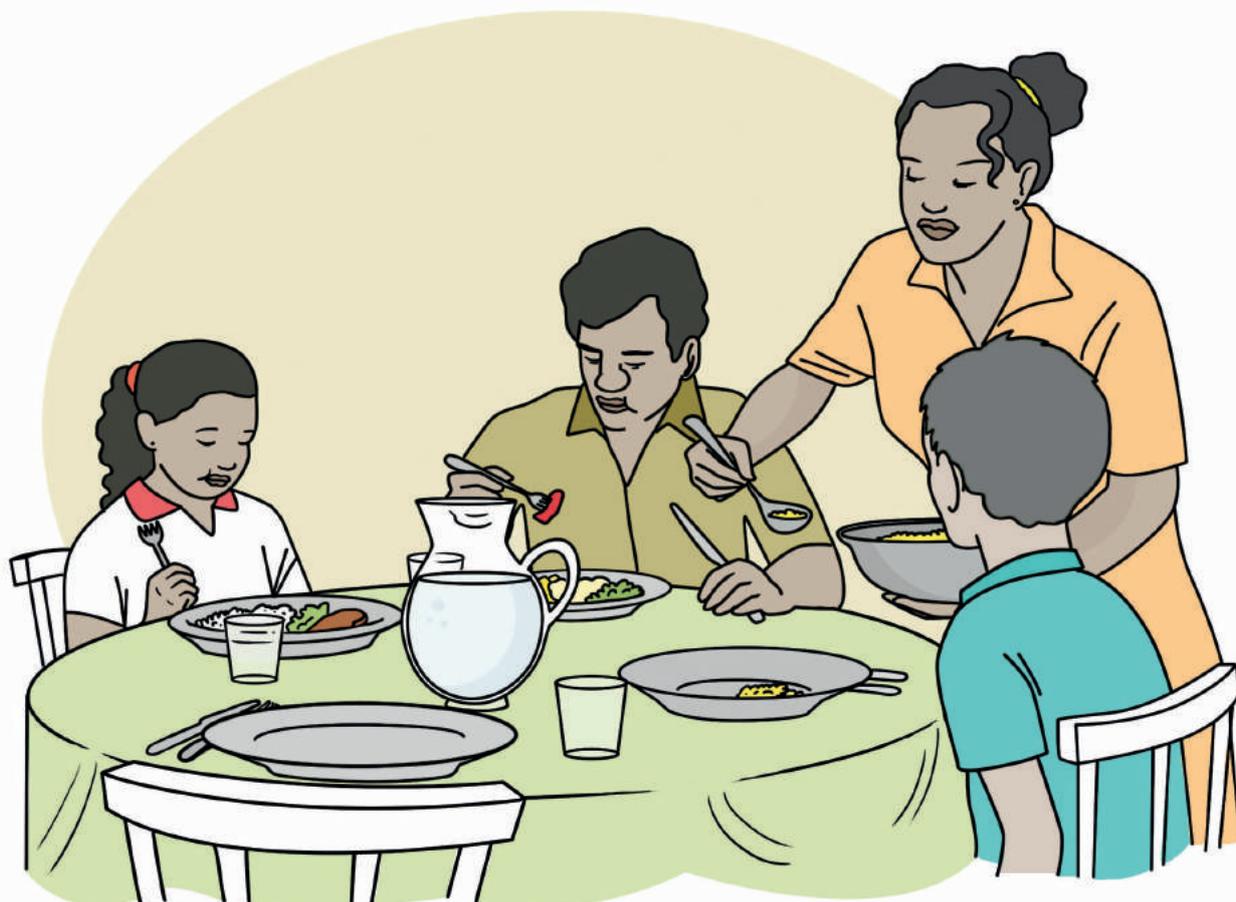
Comece a sessão com uma oração. (Convide os participantes a começar com uma oração. Use uma abordagem inclusiva para que as pessoas de outras religiões ou denominações não se sintam excluídas. Você poderá alternar quem fará a oração entre os participantes nas próximas sessões.) Convide-os a compartilhar suas reflexões sobre a tarefa de casa. Caso eles hesitem, estimule-os, enfatizando que este é um espaço seguro, bem como um espaço para a aprendizagem.

### Parte 1: Gênero, papéis de gênero e relações/ relacionamentos

(em torno de 45 minutos)

#### Passos sugeridos

- Apresente a sessão aos participantes. Esta sessão será sobre nossas identidades de gênero: o que significa ser homem ou mulher e como as identidades de gênero afetam nossos relacionamentos, nossa vida e nossas interações com as pessoas.
  - Divida o grupo em dois e peça que os participantes se sentem com seus grupos.
  - Peça aos grupos que passem algum tempo pensando sobre as seguintes perguntas. Grupo 1: "Do que você gosta no fato de ser homem? Do que você não gosta?". Grupo 2: "Do que você gosta no modo de ser das mulheres? Do que você não gosta?".
  - O exercício ajudará os participantes a refletir e debater os atributos e características de ser homem ou mulher e também os privilégios e o poder que eles têm ou não têm.
- Após 10 minutos de discussão, convide os grupos a compartilhar suas reflexões com todos.
- Conclua a sessão dizendo que, como homens e mulheres, todos gozamos de privilégios e poder ligados ao nosso gênero. Entretanto, frequentemente, ser mulher está associado à ideia de ser fraca, vulnerável e menos importante que os homens, e isto pode levar a práticas nocivas e à violência doméstica e dentro das comunidades. Como homens, somos considerados superiores e recebemos poder e controle sobre as mulheres. Geralmente os homens têm liberdade para fazer o que quiserem e não participam do trabalho doméstico nem cuidam das crianças.



## Parte 2: Moldes de gêneros: Agir como mulher/Agir como homem

(em torno de 60-75 minutos)

Agradeça aos participantes por suas reflexões sinceras na sessão anterior. Diga a eles que você deseja analisar como as normas/papéis de gênero afetam a nossa vida, para que eles entendam como isto é crucial para o debate sobre a VSG.

- Divida o grupo em dois e explique que um deles discutirá a ideia de "agir como homem/ser como homem", enquanto o outro discutirá a ideia de "agir como mulher/ser como mulher". Distribua bloquinhos de notas autoadesivas *post-it* ou cartões coloridos para os grupos: peça que escrevam alguns exemplos e os coleem na coluna pertinente do *flipchart*.
- Peça ao Grupo 1 que discuta e responda às três perguntas abaixo:
  - Dê exemplos de mensagens que os homens/meninos ouvem quando as pessoas dizem: "Aja como homem/menino" (*ser durão, não sentimental, decidido, protetor, provedor, conselheiro, disciplinador, pode ter várias parceiras, não deve pedir ajuda, aquele que controla as finanças e as mulheres da casa, etc.*).
  - Estas mensagens vêm de onde (ex.: casa, escola, etc.) e de quem?
  - Como estas mensagens são passadas, enviadas ou transmitidas (ex.: sermões, TV, rádio, escola, etc.)?
- Peça ao Grupo 2 que discuta as 3 perguntas abaixo:
  - Dê exemplos de mensagens que as mulheres/meninas ouvem quando as pessoas dizem: "Aja como mulher/menina" (*a mulher não pode liderar, deve dar à luz muitos filhos, caso contrário, será considerada indigna ou desprezada, não pode falar muito, deve ser submissa, obediente e leal, etc.*).
  - Essas mensagens vêm de onde e de quem?
  - Como essas mensagens são passadas, enviadas ou transmitidas?
- Peça aos grupos que compartilhem os principais pontos do debate. (Isto pode ser feito verbalmente ou mesmo através de uma dramatização em grupo.)
- Faça as perguntas abaixo aos participantes:
  - O que acontece com os homens/meninos e com as mulheres/meninas que não se conformam a esses padrões? (*Apanham, são estuprados, humilhados, estigmatizados, assediados e coagidos a fazer o que não querem, etc.*)
  - Como os homens e mulheres são mantidos dentro desses moldes? Que estratégias, ferramentas e ações são utilizadas?
  - Existem homens e mulheres que não se conformam a essas mensagens? Como eles fazem isso?
  - Algumas dessas mensagens são prejudiciais para os homens e mulheres? (O que acontece quando eles não se conformam?)
  - Há consequências específicas para as mulheres e meninas que não se conformam?

- Peça agora que os grupos reflitam sobre como as mulheres e meninas podem se sentir quando vivenciam essas atitudes/palavras negativas por não se conformarem ou quando são forçadas a se conformarem.
- Você pode também perguntar como os homens e meninos se sentem quando são forçados a se encaixarem nesses moldes. E de que modo as mulheres forçam os meninos e os homens a se conformarem a esses papéis? O que fazemos quando os meninos e os homens tentam se comportar fora desses moldes?
- Peça aos participantes que compartilhem seus pensamentos. Para concluir, diga que agora podemos começar a ver como a nossa sociedade cria regras muito diferentes para o comportamento dos homens e o das mulheres. Explique que essas regras às vezes são chamadas de "normas de gênero", porque elas definem o que é "normal" para os homens e para as mulheres pensarem, sentirem e fazerem. Explique que essas regras restringem a vida tanto dos homens como das mulheres, mantendo os homens em um molde de comportamento masculino e as mulheres em um molde de comportamento feminino.
- Quando esses papéis são limitados, controladores e rígidos, tanto os homens quanto as mulheres são prejudicados, pois perdem sua autonomia. Esses papéis, que a sociedade atribui aos homens e às mulheres, geram pressão quando é difícil segui-los e frequentemente resultam em diferentes formas de violência sobre as pessoas que não se conformam a eles.
- Conforme vimos, esses papéis/normas são criados pela sociedade em que vivemos, nossas comunidades e nossos líderes. Somos nós que fazemos parte dessas comunidades que contribuem para essas normas. A fim de mudarmos as características e os atributos prejudiciais, precisamos agir: podemos começar este processo de mudança de forma coletiva e individual, em nossos lares, igrejas e comunidades, para vivermos uma vida sem violência.
- Precisamos abordar essa dinâmica de gênero se quisermos prevenir a VSG.

### Tarefa de casa para o grupo

Refleta sobre como o seu modo atual de agir pode ser prejudicial para outras pessoas e como você está contribuindo para moldar essas normas. Como você pode mudar isto?





## SEMANA 3: PODER, STATUS E VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÊNERO

Dê as boas vindas aos participantes desta sessão e agradeça por terem voltado e por seu compromisso com este processo. Pergunte como cada um está se sentindo e como foi a semana, dando tempo para suas respostas (5-10 minutos para que alguns possam falar).

Comece a sessão com uma oração. (Convide os participantes a começar com uma oração. Use uma abordagem inclusiva para que as pessoas de outras religiões ou denominações não se sintam excluídas. Você poderá alternar quem fará a oração entre os participantes nas próximas sessões.)

Convide-os a compartilhar suas reflexões sobre a tarefa de casa. Caso eles hesitem, encoraje-os, enfatizando que este é um espaço seguro, bem como um espaço para a aprendizagem.

Explique que vocês analisarão como a desigualdade de gênero, de poder e de status pode levar a práticas prejudiciais e à violência.

### Parte 1: Poder e status

(em torno de 45 minutos)

#### Passos sugeridos

- Comece a sessão com um jogo. Pergunte se os participantes conhecem as cartas de baralho.
- Mostre o baralho de cartas e peça que eles digam qual é a hierarquia das cartas ou sua ordem. (Por exemplo, o Curinga é a carta de maior valor, em seguida vem o Ás, o Rei/Rainha, 10, 9, etc.) Deixe bem clara esta hierarquia e garanta que haja consenso no grupo.
- Separe um grupo de cartas, algumas de valor alto, outras de valor baixo, em número igual ao número de participantes. Mostre as cartas, explicando o valor de cada uma, conforme o que foi combinado com o grupo.
- Agora peça que eles se levantem e formem um círculo, enquanto você embaralha as cartas. Dê a cada participante uma carta virada para baixo para que eles não vejam que carta receberam. Depois que cada um receber uma carta, explique as regras do jogo:
  - A carta de cada pessoa tem um valor, como o grupo discutiu antes, e todos sabem se uma determinada carta tem valor baixo ou alto.
  - Quando receberem o comando, cada pessoa deverá colocar sua carta na testa, sem olhar para ela, mas de modo que todos os outros possam vê-la.
  - Peça ao grupo que interaja entre si com base no valor das cartas, tratando com respeito as pessoas com cartas de valor mais alto e mostrando desprezo pelas pessoas com cartas de valor mais baixo.
  - O grupo terá cinco minutos para interagir: observe-os e ajude-os com a atividade para que todos se envolvam totalmente.
  - Interrompa o jogo e peça que voltem ao círculo. Peça que todos contem como se sentiram e, em seguida, que olhem para suas cartas.

- o Pergunte aos que tinham cartas de valor mais alto como se sentiram em relação à forma respeitosa como foram tratados. Ouça as respostas de todos os participantes do grupo, se possível.
- o Pergunte agora às pessoas com cartas de valor inferior como se sentiram em relação ao modo como foram tratadas. Ouça as respostas de todos.
- o Em seguida, pergunte: As pessoas em nossas comunidades também são tratadas assim? E em nossas casas? De que forma as pessoas de nossas comunidades são menos valorizadas? E em nossas casas? Como você se sente quando as pessoas o tratam mal?
- o Pergunte a todos se eles tiveram alguma opção quanto à carta que receberam. E quem decidiu o valor das cartas?
- o Conclua dizendo que não temos controle sobre o sexo com que nascemos (mulher ou homem), e que esses papéis e regras nos foram atribuídos pela sociedade, a qual nós também ajudamos a criar. No entanto, somos os responsáveis por tratar alguns grupos de pessoas como se eles não tivessem nenhum valor, mérito ou dignidade, e isto é prejudicial. Geralmente vemos isto acontecer com as mulheres: elas são tratadas como se não tivessem valor para a sociedade. Às vezes, até mesmo os homens são tratados assim, especialmente se estiverem desempregados ou se forem pessoas com deficiência. De forma geral, são os homens que tratam as mulheres como se elas não tivessem valor para suas famílias e comunidades. Eles usam esse poder para dominar e controlar as mulheres e também apelam à violência para conseguir o que querem ou provar sua autoridade. Isto não é saudável nem aceitável. Somos nós que precisamos mudar isto: deve começar conosco, pois somos nós que contribuímos para moldar essas normas e papéis, especialmente quando eles prejudicam as pessoas e nossas comunidades.



## Parte 2: Pessoas e coisas

(tempo sugerido: 60-90 minutos)

Passa o debate para a questão de como o desequilíbrio de poder pode levar à violência. Esta discussão é importante para que o grupo possa sentir como o desequilíbrio de poder em nossas sociedades pode tornar as pessoas vulneráveis, criar uma cultura de impunidade, levando-nos a normalizar, internalizar e justificar a violência. (Você pode precisar explicar o que significa internalizar uma crença. Um indivíduo internaliza as crenças, atitudes, pontos de vista e valores de um grupo maior sem questionar e sem perceber que está sendo moldado por eles.)

### Passos sugeridos

- Explique que você fará uma atividade com o grupo que o ajudará a entender melhor esta discussão e aprender a partir da experiência.
  - o Divida o grupo em três, com um mínimo de três pessoas por grupo. Se não tiver o número suficiente de participantes, não faz mal que haja apenas uma pessoa no terceiro grupo, porém é importante ter o mesmo número de pessoas nos Grupos 1 e 2.
  - o Peça aos membros dos Grupos 1 e 2 que fiquem de frente uns para os outros, de modo que formem duplas com alguém do outro grupo. Peça que o Grupo 3 fique de lado para observar.
  - o Diga ao Grupo 1 que eles são "pessoas", e, como pessoas, eles têm voz, tem direitos e podem fazer o que quiserem. Mais importante ainda: eles têm poder sobre seus colegas do Grupo 2.
  - o Diga ao Grupo 2 que eles são "coisas" ou "objetos" e que não têm poder, nem voz, nem direitos. Eles terão de fazer o que as "pessoas" mandarem sem se recusarem.
  - o Agora diga ao Grupo 3 que eles são observadores e peça que observem a interação entre as "pessoas" e as "coisas".
  - o Diga que os grupos têm três minutos e que as "pessoas" podem fazer o que quiserem com as "coisas" ou "objetos". Após três minutos, peça que eles troquem de papel com os colegas, mantendo sempre as mesmas regras.
- Finalmente, peça que os grupos retornem aos seus lugares e use as perguntas abaixo para facilitar a discussão:
  - o Como as "pessoas" os trataram? Como vocês se sentiram? Sentiram-se impotentes? Por que ou por que não? Como vocês trataram as "coisas"? Como se sentiram por tratar uma pessoa desse jeito? Sentiram-se poderosos? Por que ou por que não?
  - o Por que as "coisas" obedeceram às ordens das "pessoas"? Alguma "coisa" ou "pessoa" resistiu ao exercício?
  - o Em seu dia a dia, outras pessoas tratam vocês como "coisas"? Quem? Por quê? Em seu dia a dia, você trata outras pessoas como "coisas"? Quem? Por quê?
  - o Para os "observadores": Como vocês se sentiram por não fazerem nada? Tiveram vontade de interferir com o que estava acontecendo? Nesse caso, o que acham que poderiam ter feito?
  - o Se vocês tivessem tido a chance de escolher entre os três grupos, qual deles teriam escolhido e por quê?
  - o Por que as pessoas tratam as outras desse modo?

- Em suas comunidades, os homens geralmente pertencem a um desses três grupos? Qual grupo? As mulheres geralmente pertencem a um desses três grupos? Qual grupo? Por que será que isto acontece?
- O que nós podemos fazer para garantir que grupos diferentes, como os homens e as mulheres, vivam em um mundo de igualdade, onde possam gozar das mesmas oportunidades, ter um tratamento igual e ter os mesmos direitos?
- Mostre as formas controladoras, dominantes e, às vezes, violentas como as "pessoas" trataram as "coisas". Pergunte por que agiram assim. Eles foram instruídos a se comportarem de forma nociva?
- Quando os papéis foram invertidos, vocês observaram algum padrão? Qual? *(Quando as "coisas" assumem o papel das "pessoas", depois de passarem pela experiência negativa, geralmente elas tendem a imitar o comportamento e, às vezes, são até mais nocivas.)*
- Podemos ver também como as nossas crianças imitam alguns desses comportamentos: os meninos aprendem a ser homens observando e ouvindo como os homens se comportam, e as meninas aprendem a ser mulheres da mesma maneira. Eles aprendem que um é mais dominante e tem mais poder sobre o outro e que, infelizmente, eles podem não ter voz para contestar. Geralmente eles internalizam isto como norma e perpetuam-na.
- As mulheres também podem internalizar e imitar comportamentos prejudiciais quando o poder é transferido dentro de casa ou na comunidade e, da mesma forma, elas tendem a internalizar a noção de que são "fracas", "subordinadas" e de que "não têm voz". Isto as torna vulneráveis e as coloca em risco.
- Mencione especificamente como os papéis de poder e de gênero são usados para justificar o estupro conjugal. A convicção de que "o marido tem direito ao corpo da esposa" está tão internalizada que a maioria das pessoas nem mesmo reconhecem isto como estupro.
- Mostre que mesmo os homens que não são violentos não fazem nada para intervir, nem tentam conversar sobre a questão com seus pares, exatamente como os "observadores". Isto se deve ao fato de que essa utilização de poder é considerada um comportamento aceitável, e as regras não escritas de nossas comunidades impedem-nos de falar quando vemos algo que não está certo. No entanto, somos pessoas de fé, e nossos textos sagrados dizem que devemos clamar contra a injustiça.
- Peça que o grupo continue refletindo sobre o vínculo dinâmico entre poder e violência e entre desigualdade de gênero e violência.

### Tarefa de casa para o grupo

Refleta sobre o seguinte: como você usa o poder e o privilégio ligados ao fato de ser homem em sua vida diária, seus relacionamentos e na vida de sua comunidade? Como isto pode mudar? Como seria a vida se todos fossem tratados com igualdade? O que você pode fazer quando está na posição de "observador"?



## SEMANA 4: FÉ E VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÊNERO

Esta semana analisaremos com mais profundidade o que nossas escrituras dizem sobre gênero, igualdade de gênero e VSG. Como pessoas de fé, precisamos aprender e aplicar a palavra de Deus à nossa vida diária.

Comece a sessão com uma oração. (Convide os participantes a começar com uma oração. Use uma abordagem inclusiva para que as pessoas de outras religiões ou denominações não se sintam excluídas. Você poderá alternar quem fará a oração entre os participantes nas próximas sessões.)

### Parte 1: Igualdade de gênero e fé

(tempo sugerido: 60 minutos)

Já que estamos discutindo gênero, desequilíbrio de poder entre os sexos e desigualdade de gênero, vejamos como nossas escrituras descrevem o modo como fomos criados.

#### Passos sugeridos

- Convide alguém do grupo a ler em voz alta Gênesis 1: 26-28 direto da Bíblia ou da citação na pág. 26, no final desta publicação (se eles não souberem ler, você pode fazer a leitura em voz alta).<sup>2</sup>
  - Leia a passagem algumas vezes, repetindo lentamente as partes principais (Façamos... à nossa imagem, etc.)
  - Dê aos participantes alguns minutos para que reflitam sobre o texto.
  - Divida-os em três grupos e peça-lhes que reflitam em grupo sobre o seguinte:
    - Quais foram seus primeiros pensamentos ao ouvir as escrituras?
    - O que significa que o homem e a mulher tenham sido criados à imagem de Deus? Significa que ambos são iguais? Significa que um é mais poderosos, mais importante do que o outro?
    - Como homens e mulheres, estamos dominando uns aos outros? Foi isso o que Deus disse a Adão e Eva na criação (Gênesis 1:28)?
    - Se Deus criou o homem e a mulher à sua imagem, como iguais, porém com dons, habilidades e papéis diferentes, de onde surgiu a desigualdade? O que causou a ruptura do relacionamento entre o homem e a mulher, tornando-o negativo?
      - Este relacionamento pode ser restaurado? Os elementos negativos de ser homem ou mulher, o desequilíbrio de poder e a desigualdade podem ser mudados se nós desejarmos viver da forma como fomos criados para ser?
- Enfatize que, na criação, o homem e a mulher foram criados à imagem de Deus, a Trindade: iguais em poder e valor, porém com diferentes papéis, responsabilidades, habilidades, etc.
- Após a criação, Deus abençoa tanto Adão como Eva, dizendo-lhes que dominem sobre a criação, e não um sobre o outro, como vemos nos relacionamentos em nosso contexto atual. Deus não criou Adão para ser superior a Eva ou vice-versa.
- O pecado separou-nos de Deus e uns dos outros. Só depois da Queda é que vemos Deus dar a Adão algumas ordens sobre os seus papéis, bem como a Eva (Gênesis 3:14-19, veja a pág. 36). Então, podemos ver que essa desigualdade e esse desequilíbrio de poder são o resultado do pecado, e não a intenção de Deus na criação. Portanto, precisamos trabalhar a fim de restaurar essa imagem rompida, pois podemos ver como isto está levando a comportamentos prejudiciais e violentos, que estão afetando as pessoas, especialmente as mulheres e meninas.
- Leia também Gálatas 3:28 neste contexto (veja a pág. 37), para mostrar claramente que, em Deus, somos todos iguais, somos filhos de Deus. "Não há... homem nem mulher, pois todos são um em Cristo Jesus."
- Podemos imaginar como nós (homens e mulheres) seríamos se vivêssemos de acordo com a intenção de Deus para nós, se tratássemos uns aos outros como pessoas criadas à imagem de Deus, a Trindade? (Como facilitador, você deve fazer anotações sobre o que o grupo diz em relação a este ponto específico, para poder lembrá-lo aos participantes na discussão da próxima semana).



<sup>2</sup> Inclua versículos do Alcorão caso haja participantes muçulmanos no grupo.

## Parte 2: Relacionamentos

(tempo sugerido: 60 minutos)

Como já estudamos a intenção de Deus para o homem e para a mulher, e entendemos o que significa ser criado à imagem de Deus, é importante olharmos para nossos próprios relacionamentos e refletirmos sobre os ensinamentos das escrituras. Sabemos que, em nossa vida diária, usamos as escrituras sagradas para moldarmos nossos relacionamentos. Com base em nossas experiências, sabemos que algumas passagens das escrituras têm sido interpretadas de forma a apoiar algumas práticas danosas. Assim, é importante refletirmos sobre essas escrituras que frequentemente ouvimos, para entendê-las no contexto da criação de Deus e da criação do homem e da mulher à imagem de Deus.



### Passos sugeridos

- Ajude o grupo a refletir sobre as passagens usadas normalmente quando se fala sobre relacionamentos, em Efésios 5: 21-33 (veja a pág. 37). Leia essa passagem lentamente para que o grupo possa entender claramente e refletir sobre ela mais tarde.
- Divida o grupo em dois e peça que reflitam sobre estes dois aspectos dessa passagem.
  - Grupo 1: O que quer dizer a esposa submeter-se ao seu marido? Isto é um ato de amor? Ou deve ser algo forçado? Como a igreja se submete a Cristo?
  - Grupo 2: O que quer dizer o homem amar sua esposa como Cristo amou a igreja? Isto é refletido na forma como você ama sua esposa hoje?
  - Reserve cinco minutos para que eles reflitam e discutam em grupo e mais cinco minutos para que compartilhem seus pensamentos com o restante do grupo.
- Para amarmos uns aos outros como Cristo nos amou, não deveríamos dar aquilo que esperamos receber – amor e respeito – encorajando, sendo benevolentes, dando vida, promovendo primeiro os interesses dos outros, apoiando, servindo, etc.? Onde está o nosso erro? Por que esse ato de submissão é utilizado para apoiar o estupro conjugal? É isto que Paulo diz?

- O nosso ato de submissão a Jesus não é um ato de amor? Então, por que a submissão é sempre lembrada como um ato de derrota ou inferioridade? Por que ela é associada à submissão que, se não for voluntária, deve ser exigida, forçada e alcançada a qualquer custo? Para amarmos nossas esposas como Cristo amou a igreja e deu sua vida por ela, não deveríamos também abrir mão de nós mesmos, de nossos desejos, nossas necessidades, privilégios e direitos em prol do aprimoramento, da felicidade e do bem-estar dos outros, inclusive de nossas esposas? Estamos fazendo isto? O que está nos impedindo de fazê-lo?
- Isso não significa dar espaço às mulheres para que gozem de uma vida em abundância, tomem decisões que afetem sua vida, sua economia, seu corpo e sua saúde reprodutiva?
- A salvação é para todos, e a vida abundante também é para todos (João 10:10, veja a pág. 36), tanto para as mulheres como para os homens. Observando o que foi descrito como sendo os papéis das mulheres e dos homens, fica claro que as mulheres frequentemente vivem uma vida sem dignidade, e não uma vida de abundância. Ser controlada, agredida, estuprada, humilhada e tratada como inferior não tem nada a ver com abundância. Isto não é aceitável, não tem base no evangelho e precisa mudar.
- Se nos consideramos cristãos, então Jesus Cristo deve ser o nosso modelo supremo, e devemos desejar ser mais parecidos com ele. Nessas passagens, vemos que ele é o modelo também para os nossos relacionamentos. Ele tratava os outros com respeito, dignidade e amor. Ele tratava as mulheres como iguais, ele falava contra a injustiça, era humilde, era um líder-servo e deu a si mesmo por aqueles que amava. É importante examinar se essas características e atributos são demonstrados em nossa vida e em nossos relacionamentos. Se não forem, o que podemos fazer para buscar um relacionamento centrado em Cristo?
- Como homens, o que devemos fazer para viver desta forma? Como podemos amar como Cristo? Como isto pode ser evidenciado em nossos relacionamentos e no modo como tratamos nossas esposas, nossas filhas e as mulheres de nossa comunidade?
- A igualdade de gênero não é impossível de alcançar. Não se trata de um conceito ocidental. É a intenção de Deus, em sua criação, que compartilhemos, amemos e vivamos uma vida de companheirismo uns com os outros e com Deus. A violência não agrada a Deus, e não é aceitável que nós, pessoas de fé, usemos a violência ou que sejamos vítimas dela.
- Precisamos mudar nosso modo de pensar, mas também precisamos mudar o exemplo que damos aos nossos filhos e filhas. Ensinamos-lhes, desde bem pequenos, que os meninos e as meninas têm valor diferente. Porém, não foi assim que Deus os criou. Se nossos filhos virem o modo como agimos e nos comportamos, eles nos imitarão. Será que podemos mudar o nosso modo de ser e quebrar esse ciclo?
- Como homens de Deus, podemos mudar e procurar cada vez mais ser mais parecidos com Cristo? Podemos trabalhar com as mulheres e tratá-las como iguais, do modo como Cristo o fez? E lutar juntos para acabar com a VSG?

### Tarefa de casa para o grupo

Refleta sobre Gênesis 1:26-28. Como seria a nossa vida se vivêssemos de acordo com a intenção de Deus na criação? O que você pode fazer para restaurar esta imagem dentro de você, em seus relacionamentos e em sua comunidade? Como homem, como você pode restaurar os relacionamentos para que sejam como Deus pretendia que fossem na criação, demonstrando a igualdade, e não a superioridade?

## SEMANA 5: AVANÇANDO E FAZENDO REFLEXÕES

Esta é a última semana para este grupo, e é importante refletir sobre o que foi discutido até aqui através deste processo. Porém, mais importante ainda: é essencial refletir sobre como o que foi discutido se relaciona com a vida, as experiências e as esperanças dos próprios participantes para que eles se encaminhem para uma vida livre de violência. Na próxima semana, este grupo reunirá-se com o grupo de mulheres, que está passando por um processo semelhante. Essa será uma ocasião importante para abriremos o diálogo com as mulheres, para que os homens possam compartilhar seus pensamentos e reflexões, e os dois grupos juntos possam idealizar uma comunidade livre de violência.

Comece a sessão com uma oração. (Convide os participantes a começar com uma oração. Use uma abordagem inclusiva para que as pessoas de outras religiões ou denominações não se sintam excluídas. Você poderá alternar quem fará a oração entre os participantes nas próximas sessões.)

### Parte 1: Olhando para trás...

(tempo sugerido: 60 minutos)

Você realizará uma atividade com os homens, que os levará a refletir sobre sua vida. À medida que for fazendo as perguntas, preste bastante atenção às respostas para poder facilitar um debate significativo.

#### Passos sugeridos:

- Diga ao grupo que você vai conduzi-lo em uma viagem de volta no tempo, à sua infância, e começar a refletir sobre quando estavam crescendo. Para isto, todos precisarão ser abertos e sinceros consigo mesmos e com os outros. Se alguém não se sentir à vontade para se abrir, não faz mal, mas eles devem saber que este é um espaço seguro.
- Convide-os a sentarem-se em círculo, enquanto você se senta fora do círculo. Faça as seguintes perguntas ao grupo:
  - Qual é a coisa mais difícil quanto a ser homem/menino em... [nome do país ou da comunidade]?
  - Do que você se lembra quanto a crescer sendo menino em ... [nome do país ou da comunidade]?
  - Do que você gostava no fato de ser menino?
  - Do que você não gostava? O que era difícil no fato de ser menino?
  - O que você deseja dizer às mulheres para ajudá-las a entender melhor os homens?
  - O que você acha difícil de entender nas mulheres?
  - Como você pode apoiar mais o empoderamento feminino?
  - Como você pode ser um melhor aliado para as mulheres?
  - Cite algumas das influências femininas positivas em sua vida. Por que elas são positivas?
- Anote as respostas significativas para compartilhá-las com o grupo de mulheres durante a sessão da Semana 6.
- Algumas vezes as expectativas em relação aos homens/meninos também são difíceis; essas normas prejudicam tanto os homens como as mulheres. Algumas mulheres ajudaram-nos a se tornarem os homens que hoje são, e esta é uma razão importante para vocês trabalharem com as mulheres para acabar com a VSG.
- Precisamos também que os homens comecem a mudar seu comportamento, que os homens violentos condenem a violência, que os homens que se mantêm calados comecem a falar contra a violência e que os líderes religiosos e as comunidades comecem a falar contra a VSG. Isto precisa começar agora, e este grupo é uma parte importante desse trabalho nesta comunidade.
- Como homens, podemos apoiar as sobreviventes da VSG, e não contribuir para o estigma acusando-as ou humilhando-as. Elas não têm culpa. Elas precisam de ajuda, e não de estigma. Como aprendemos durante este processo, o estigma não é aceitável. O estigma cala as mulheres ainda mais, tornando mais difícil para elas seguirem vivendo e terem acesso aos serviços de que precisam (serviços de saúde e jurídicos). O estigma também ajuda os agressores a cometer violência impunemente.
- Explique ao grupo que vocês analisarão novamente algumas de suas respostas, para que eles possam entrar em acordo em grupo sobre o que desejam compartilhar com o grupo de mulheres quando se encontrarem com ele na sessão da Semana 6.
- Conclua esta sessão dizendo que é importante dialogar a fim de compartilhar o que vivenciamos e o que pensamos, para promover mudanças e causar impacto. Para isto, é importante criar espaços seguros, para que as pessoas possam compartilhar suas experiências com segurança. Todos aqui foram impactados de alguma forma pela desigualdade dos papéis de gênero e pela noção de que as mulheres não são importantes. Fomos ensinados por nossos pais, igrejas e comunidades que os homens são superiores e mais importantes. Contudo, conforme discutimos, não é assim que Deus pretendia que fosse. Este é o resultado do pecado, e, portanto, precisamos trabalhar pela restauração.

## Parte 2: Jesus como modelo de como ser homem

(tempo sugerido: 30 minutos)

Esta sessão refletirá sobre as discussões a respeito do gênero e dos papéis de gênero da Semana 2, explorando uma alternativa para algumas das características e atributos arrolados anteriormente. Se nos conscientizarmos de o que precisa mudar, então também saberemos em que deveremos mudar. Esta sessão enfatizará as expectativas deste grupo ao imaginar uma alternativa onde a violência não seja aceitável.

### Passos sugeridos

- Convide os participantes a se reunirem novamente em grupo. Diga-lhes que vocês todos vão imaginar uma comunidade ideal e uma nova maneira de ser mulher ou homem.
- Divida o grupo em dois e peça que discutam as seguintes questões em seus grupos e, depois, compartilhem com todos.
  - Grupo 1: Se você fosse um homem/menino como Deus pretendia em sua criação, que tipo de homem seria? Quais seriam as características e atributos desse homem? (Exemplos: Ele não seria violento, participaria das tarefas domésticas e dos cuidados dos filhos, não abusaria nem dominaria as mulheres, etc.)
  - Grupo 2: Se Jesus fosse o modelo para os homens, como eles seriam em nossos dias? (Exemplos: ele era um líder-servo, interagia com humildade, cuidava dos feridos, falava contra a injustiça, compartilhava seus sentimentos, cozinhava para seus discípulos e lavava seus pés, nunca estigmatizava os vulneráveis e nunca usava seu poder para ferir ou prejudicar as pessoas.)
- Depois que os grupos compartilharem suas opiniões, leia alguns dos aspectos-chave novamente, dizendo que isto será possível se nos dedicarmos a trabalhar pela mudança e pela graça de Deus. Precisamos "desaprender" as coisas nocivas que aprendemos, tanto os homens como as mulheres.



## Parte 3: Prezadas mulheres...

(tempo sugerido: 30 minutos)

O final das cinco semanas está próximo, e vocês chegaram à última sessão desta parte do processo. É importante comunicar às mulheres uma mensagem clara, quando as encontrarmos em grupo na sexta sessão. Facilite uma sessão com este grupo para decidir qual será esta mensagem. É importante que ela seja clara, sincera e que reflita um contexto onde os homens vêm prejudicando as mulheres há muito tempo.

### Passos sugeridos:

- Explique ao grupo que vocês vão decidir qual será sua mensagem para o grupo de mulheres, para que possam compartilhá-la com elas quando as encontrarem na semana seguinte. Embora muitas das experiências que as mulheres tiveram com os homens possam não ter sido positivas, alguns homens têm atuado como aliados das mulheres na luta contra a VSG.
- A mensagem deverá incluir reflexões pessoais sobre o próprio comportamento dos homens e como eles têm interagido com as mulheres durante sua vida. Ela não deverá soar como uma pregação, acusação ou exigência de mudança. A mensagem deverá mostrar reconhecimento dos danos causados e da necessidade de mudança, que são importantes para a restauração e para que eles possam seguir adiante. Eles deverão também utilizar este espaço seguro para compartilhar seus próprios desafios no cumprimento de seus papéis, suas próprias experiências de violência e trauma e a necessidade do apoio das mulheres nesta jornada rumo a relacionamentos restaurados, assim como Deus planejou.
- Peça ao grupo que discuta as seguintes questões e compartilhe seus comentários:
  - O que vocês querem dizer às mulheres? Até agora, vocês têm ouvido nestas sessões que os homens vem prejudicando as mulheres há muito tempo: o que gostariam de dizer a elas?
  - O que vocês querem dizer sobre o fato de que muitos homens usam a violência?
  - O que vocês querem que as mulheres ouçam sobre as lutas e desafios dos próprios homens? Como vocês podem encorajá-las a dialogar?
  - O que vocês gostariam de mudar em sua própria vida para se tornarem mais semelhantes a Cristo? De que forma vocês trabalharão com as mulheres?
  - Como vocês se tornarão maridos, filhos, pais e líderes melhores? Como trabalharão para acabar com a VSG?
- À medida que eles responderem a essas perguntas, anote suas respostas. Dê sentido às suas respostas: resuma tudo em alguns parágrafos, que possam ser lidos para eles. Leia o resumo em voz alta e peça a aprovação do grupo para compartilhá-lo na última semana.
- Pergunte ao grupo quem se sentiria à vontade para compartilhar esta mensagem com as mulheres. Em seguida, finalize a mensagem.

- Explique ao grupo a importância do diálogo como uma parte vital do compromisso com a mudança. Todos nós precisamos nos comprometer com este processo. Embora as mulheres sejam predominantemente as vítimas, elas também podem mudar de muitas maneiras para que essas ideologias danosas, que culpam as próprias vítimas, bem como outras práticas prejudiciais, não sejam promovidas nem ensinadas.
- Embora os homens geralmente sejam os agressores, eles também têm sido vítimas de violência. É importante que eles compartilhem suas vulnerabilidades e também reconheçam que essas práticas nocivas, o abuso de poder e a violência contra as mulheres não são aceitáveis.

### Encerramento das sessões em grupos do mesmo sexo

(tempo sugerido: 15 minutos)

Vocês chegaram ao final das sessões em grupo. Reserve algum tempo para refletir sobre a jornada em grupo. Convide os participantes a pensar sobre a sua jornada pessoal nas últimas cinco semanas. Dê a eles a oportunidade de pensar sobre o seguinte:

- O que foi bom/positivo nesta jornada?
- O que mudou? Como ela impactou nossa vida e nossos relacionamentos?
- O que foi difícil neste processo? O que é mais difícil de mudar?

Convide as pessoas a compartilhar suas reflexões sobre estas questões com o grupo. Depois que todos tiverem falado, encerre a sessão.

### Passos sugeridos:

- Reserve algum tempo para agradecer ao grupo por sua participação dedicada no processo. Convide os participantes a continuar envolvidos em suas igrejas e comunidades locais, prevenindo a VSG e dando uma resposta a ela.
- As sobreviventes precisam do nosso apoio. Encoraje os participantes a continuar apoiando as sobreviventes, e não estigmatizá-las.
- Mudar de comportamento é difícil, portanto, eles devem continuar refletindo sobre suas próprias vidas e dialogando com as outras pessoas. Peça que eles pensem sobre como podem continuar esses debates por conta própria e em suas igrejas. Sugira que eles combinem sobre a continuidade dessas sessões com seu grupo de homens ou grupo da igreja.
- Explique a importância da sessão final com as mulheres e encoraje-os a participar.
- Lembre a eles que todos foram criados à imagem de Deus, são valiosos aos seus olhos e que eles nunca devem se esquecer disto.
- Para concluir, convide alguém do grupo a orar e entregar a vida de todos a Deus.
- Agradeça mais uma vez e informe o horário e o local do encontro final.



# SESSÕES FACILITADAS: SESSÃO FINAL PARA MULHERES E HOMENS



## SEMANA 6: OLHANDO PARA O FUTURO: VISUALIZANDO UMA COMUNIDADE LIVRE DA VIOLÊNCIA SEXUAL E DE GÊNERO

Esta é a sessão final para os grupos, que vêm se reunindo nas últimas cinco semanas. Eles se reunirão para um debate final antes de seguir adiante e aplicar o que aprenderam em sua própria vida e comunidades. Esta é uma ocasião especial, pois se trata da primeira vez que os homens e as mulheres terão a oportunidade de realizar um diálogo aberto.

Os dois facilitadores desses grupos deverão se reunir com antecedência para discutir os pontos-chave, comentários e planejar a sessão conjunta. O aspecto mais importante dessa sessão é que ela seja um espaço seguro para conversas sinceras. Os facilitadores precisarão também combinar como será feita a cofacilitação da sessão final, de modo que ambos liderem igualmente este processo.

Esta sessão é também uma “formatura” do grupo e uma celebração da esperança conjunta de um futuro melhor para todos. Sendo assim, caso os supervisores concordem, seria bom servir um lanche simples para marcar a ocasião. Seria bom também preparar cartões de compromisso (encontrados no kit de ferramentas *Transformando masculinidades*) para os participantes assinarem e levarem consigo (veja o modelo no Anexo 1).

É importante enfatizar que este não é o fim do processo, já que a transformação verdadeira leva tempo. Na verdade, trata-se apenas do começo de uma nova fase da vida, onde eles refletirão sobre o que foi discutido, aprendido e “desaprendido”. Este será o início de uma vida em que eles aspirarão a promover a igualdade de gênero, e os homens promoverão modelos positivos de masculinidades, como Jesus o fez.

### Parte 1: Mensagens dos homens

(tempo sugerido: 30 minutos/facilitado pelo facilitador do sexo masculino)

Depois de introduzir a sessão final, o grupo de homens compartilhará sua mensagem com as mulheres. O facilitador precisará facilitar bem este processo.

#### Passos sugeridos

- Convide os homens a irem para a frente do grupo e fiquem de frente para as mulheres. Explique às mulheres o processo pelo qual os homens passaram nas últimas cinco semanas e como esta mensagem foi desenvolvida por eles: esta mensagem é o resultado de um processo de reflexão, reconhecimento e sinceridade, e este é apenas o começo da jornada que eles farão juntos. Enfatize que os homens deste grupo estão comprometidos e dispostos a se responsabilizarem por suas ações e comportamento, e que este é o início de uma jornada rumo à transformação e ao companheirismo, bem como à restauração dos relacionamentos, para que eles se tornem aquilo que Deus pretendia na criação.
- Depois que apresentar o contexto e fizer uma introdução à mensagem, apresente o homem que lerá a mensagem. Peça que ele leia lentamente para que todos a entendam. A mensagem não deverá levar mais de cinco minutos.
- Depois que o representante dos homens tiver lido sua mensagem, pergunte se o grupo de mulheres tem alguma opinião/reação/comentário. Lembre-as de que este é um espaço seguro para todos, portanto não há lugar para julgamento, culpa ou acusação. Reserve cinco minutos para este processo: ouça algumas respostas e convide a facilitadora do grupo de mulheres a se envolver também nesta facilitação.
- Para concluir esta sessão, peça à facilitadora do grupo de mulheres que ore pelos homens e entregue a vida deles a Deus, à medida que embarcam nesta jornada de fé, convicção e prestação de contas rumo a uma vida centrada em Cristo.
- Agradeça aos homens por sua sinceridade e compromisso com este processo.



## Parte 2: Mensagens das mulheres

(tempo sugerido: 30 minutos/facilitado pela facilitadora do sexo feminino)

### Passos sugeridos

- Convide as mulheres a irem para a frente do grupo e fiquem de frente para os homens. Explique aos homens o processo pelo qual as mulheres passaram nas últimas cinco semanas e como esta mensagem foi desenvolvida por elas: esta mensagem baseia-se em suas experiências coletivas, sua sinceridade e seu desejo de trabalhar em conjunto, e este é apenas o começo da jornada que eles farão juntos. Estas mulheres foram corajosas em compartilhar suas experiências, portanto, convide os homens a abrir seu coração para ouvir o que elas têm a dizer e refletir. Esta é uma parte importante desta trajetória, porque, sem reconhecer a verdade, não é possível trabalhar em busca da restauração.
- Depois que apresentar o contexto e fizer uma introdução à mensagem, apresente a mulher que lerá a mensagem. Peça que ela leia lentamente para que todos a entendam. A mensagem não deverá levar mais de cinco minutos.
- Depois que a representante das mulheres tiver lido sua mensagem, pergunte se o grupo de homens tem alguma opinião/reação/comentário. Lembre-os de que este é um espaço seguro para todos, portanto não há lugar para julgamento, culpa ou acusação. Reserve cinco minutos para este processo: ouça algumas respostas e convide o facilitador do grupo de homens a se envolver também nesta facilitação. É importante que os homens que ouvirem esta mensagem entendam como a VSG causa impacto sobre a vida das mulheres, as quais são parte integrante de sua vida, suas famílias e comunidades. Isto deverá servir também como encorajamento/motivação para que os homens busquem se aperfeiçoar e melhorar suas comunidades.
- Para concluir esta sessão, peça ao facilitador do grupo de homens que ore pelas mulheres e entregue a vida delas a Deus, à medida que embarcam nesta jornada rumo a uma vida de abundância e júbilo, livres da violência – uma jornada de confiança e de reconstrução de relacionamentos rompidos em todos os níveis.
- Agradeça às mulheres por sua sinceridade e compromisso com o processo.

## Parte 3: Atividade divertida para o aprendizado

(tempo sugerido: 15 minutos)

*Observação: Se você estiver desenvolvendo este programa em um contexto onde existam questões que impeçam que homens e mulheres tenham um contato mais próximo, forme duplas com pessoas do mesmo sexo.*

### Passos sugeridos

- O grupo forma um círculo fechado. Todos colocam as mãos no centro, segurando, com uma mão, a mão de outra pessoa, e, com a outra mão, a mão de uma pessoa diferente. O objetivo da atividade é que eles se desenredem sem quebrar os elos. Passando por cima, por baixo ou ao redor dos outros, os participantes poderão formar um grande círculo aberto ou, às vezes, dois círculos desconectados. Se ficarem totalmente presos, você poderá sugerir que eles desfaçam um dos elos e, então, reconectem-se assim que aquela pessoa se virar, e ver se isto funciona.
- Este exercício é divertido e cria um ótimo vínculo físico entre os participantes. Ele comunica, de forma sutil, a ideia de trabalhar em conjunto para realizar uma tarefa, simbolizando a jornada que eles têm à sua frente.
- Você pode concluir dizendo que, não importa a complexidade ou a dificuldade das situações, se trabalharmos juntos, comunicando-nos e apoiando-nos uns aos outros, poderemos encontrar uma solução.
- Dê-lhes uma salva de palmas.

## Parte 4: Uma comunidade ideal

(tempo sugerido: 45-60 minutos)

Esta sessão é importante, pois é onde o grupo poderá imaginar junto um mundo livre de violência, não apenas usando seu coração, mas também seu intelecto. Se eles não conseguirem imaginar algo melhor, então não terão nada para buscar, nenhum alvo nem finalidade. É importante dar-lhes essa visão e ajudá-los a ver as possibilidades.

Os dois facilitadores deverão conduzir esta sessão e combinar antecipadamente que passos cada um facilitará. Os participantes poderão sentar-se em círculo, com os facilitadores no centro. Enquanto um facilitador estiver fazendo as perguntas, o outro deverá tomar nota das respostas. Para esta sessão final, será bom convidar os líderes e/ou pastores locais a participar como observadores e, em seguida, participar da celebração.

Esta parte foi desenvolvida para um contexto de igreja, mas poderá ser adaptada para um grupo muçulmano ou misto.

### Passos sugeridos

- Diga aos participantes que você os conduzirá em uma jornada; essa jornada será rumo a uma comunidade ideal, diferente daquela onde eles atualmente vivem. Peça que eles fechem os olhos durante alguns minutos e esvaziem sua mente.
  - Diga que, quando você iniciar a narração, eles deverão imaginar o que você disser e refletir sobre isso em silêncio. Depois, eles compartilharão o que imaginaram e o que sentiram ou vivenciaram.
  - **Narração:** Quando você acordar amanhã, descobrirá que está vivendo em uma comunidade onde não existe violência contra as mulheres e meninas. Todos os membros dessa comunidade gozam de uma vida de abundância – como indivíduos, bem como em suas relações e na comunidade. Essa é uma comunidade onde as mulheres e meninas estão seguras, são respeitadas e podem ter a ambição de serem qualquer coisa que desejarem. Elas não têm preocupação com a violência contra si mesmas, suas filhas, mães, amigas ou irmãs. Não existe mais desigualdade de gênero, masculinidades nocivas nem violência contra homens e mulheres, meninos e meninas. Seu relacionamento com Deus e uns com os outros foi plenamente restaurado.
  - **(Pausa de dez segundos):** Imaginem a vida nesta comunidade: Que atividades as mulheres realizam nesta comunidade? Aonde elas vão? O que elas vestem? O que fazem na igreja? E em casa?
  - **(Pausa de dez segundos):** Como as mulheres são tratadas? Qual é a relação da mulher com seu marido, pai, irmãos e filhos?
  - **(Pausa de dez segundos):** Como os homens agem nessa comunidade? Que tipo de qualidades eles têm? Como os homens tratam as mulheres? Que tipo de pais eles são? Que tipo de maridos eles são?
  - Como você se sente por fazer parte desta comunidade? Aceite esse sentimento e deixe que ele se aprofunde.
- Assegure que os participantes tenham tempo suficiente entre as afirmações para pensar e absorver o que foi dito. Peça, então, que abram lentamente os olhos.
- No debate que se seguirá, seria bom anotar as respostas.
- Peça que eles pensem em uma palavra que represente o que sentem em relação à vida nessa comunidade. Comece com as mulheres e, em seguida, passe para os homens.
  - **Faça as seguintes perguntas às mulheres:** Como seria ser mulher nessa comunidade? Peça que elas sejam bem específicas e deem respostas detalhadas. Como seria ser homem nessa comunidade?
  - Em seguida, peça aos homens que comentem o que as mulheres disseram. Pergunte se algo que elas disseram foi inesperado.
  - **Agora faça perguntas semelhantes aos homens:** Como seria ser homem nessa comunidade? Peça que eles sejam bem específicos e deem respostas detalhadas. Como seria ser mulher nessa comunidade?
  - Agora peça às mulheres que comentem o que os homens disseram. Pergunte se algo que eles disseram foi inesperado.
  - Divida os participantes em grupos de três ou quatro e peça que eles discutam as perguntas abaixo e apresentem seus comentários ao grande grupo. Reserve 15 minutos (no máximo, 20 minutos) para a discussão. Tome nota das respostas.
    - O que precisaria mudar para que essa "comunidade ideal" se tornasse realidade?
    - Como os homens agiriam nesse mundo sem VSG?
    - Que tipo de qualidades eles teriam?
    - Como eles tratariam as mulheres?
    - Como as mulheres viveriam? Como elas agiriam? Que tipo de papéis elas teriam em casa, nas igrejas, escolas e na comunidade?
    - Quais seriam os desafios para que esse ideal fosse alcançado? O que teríamos de fazer para superar esses desafios?
  - Depois das respostas, resuma os comentários anotados. Peça que façam uma "tempestade de ideias" sobre o seguinte, em seus respectivos grupos, e compartilhem dois pontos-chave para cada pergunta:
    - O que vocês farão como indivíduos para buscar essa comunidade ideal, começando agora?
    - O que vocês farão como grupo para buscar essa comunidade ideal, começando agora?
  - Finalmente, conclua dizendo que, para construir uma comunidade assim, todos nós precisaremos trabalhar juntos. Em particular, precisaremos mudar algumas práticas nocivas ligadas às masculinidades negativas e às desigualdades de gênero que ensinamos aos nossos meninos e meninas, como também a maneira como criamos nossos filhos e filhas. Todos nós somos responsáveis por esta mudança e todos temos um papel a desempenhar na transformação das masculinidades, na promoção de modelos positivos do que é ser homem ou menino e na criação de um espaço seguro e uma vida digna para as mulheres e meninas em nossos lares, igrejas, escolas e comunidades.

## Conclusão: compromisso, oração e celebração

(tempo sugerido: 30-45 minutos)

Esta é a sessão de encerramento, um tipo de "formatura" dos diálogos comunitários, que levarão a um trabalho mais proativo nas comunidades dos participantes. Como facilitadores, vocês podem combinar com seus supervisores a possibilidade de servir um lanche e convidar alguns líderes comunitários e religiosos locais (mas não muitos!) para participar. (De preferência, um grupo pequeno de pessoas que já tenham participado das oficinas e que entendam e apoiem esse processo). Tragam os cartões de compromisso já impressos, dois para cada pessoa. A ideia é que cada pessoa assine os dois, devolvendo um para vocês e levando o outro consigo como lembrete de seu compromisso com sua própria transformação pessoal e de seu compromisso coletivo de acabar com a VSG.

Explique ao grupo que vocês chegaram ao final de um processo que representou uma excelente jornada para todos os envolvidos. Agradeça a eles por seu compromisso e encoraje-os a continuarem comprometidos, já que este é apenas o começo da jornada. Encoraje os participantes a se responsabilizarem uns perante os outros por suas palavras, ações e comportamento. Enfatize que eles têm responsabilidade perante Deus, uns perante os outros e perante sua comunidade, como também perante as sobreviventes da VSG.

Convide dois participantes de cada grupo (um do grupo masculino e uma do feminino) a compartilhar brevemente suas reflexões e opiniões sobre este processo (dois minutos para cada).

Em seguida, explique que todos lerão seus cartões de compromisso juntos. Assim, eles se comprometerão a mudar suas próprias atitudes e ações, bem como suas comunidades, a fim de acabar com a VSG e promover masculinidades positivas (conforme o exemplo de Jesus) e a igualdade de gênero (de acordo com o plano de Deus na criação).

Este compromisso foi desenvolvido para ser usado em um contexto cristão, porém poderá ser adaptado para um grupo muçulmano ou misto.

O Facilitador 1 lê o texto abaixo, frase por frase, e pede aos participantes que repitam o que ele ou ela disser. Depois da leitura, peça aos participantes que assinem os cartões de compromisso, devolvendo-lhe um deles ao final da sessão. Lembre-se de recolher os cartões.

## Compromisso:

Eu me comprometo a promover masculinidades positivas e a igualdade de gênero em minha vida, lar, local de trabalho, igreja e comunidade. (REPITAM)

Eu me comprometo a demonstrá-las em minhas relações pessoais e profissionais, em todas as áreas e esferas de minha vida. (REPITAM)

Eu me comprometo a não usar violência, comportamentos ou palavras violentas para ferir nem a mim mesmo(a) nem às outras pessoas em minha comunidade. (REPITAM)

Eu me comprometo a não culpar as vítimas da VSG nem humilhá-las ou estigmatizá-las (REPITAM),  
mas a oferecer meu apoio e meu amor para ajudá-las em sua jornada de cura e restauração. (REPITAM)

Eu me comprometo a trabalhar com minha igreja local em busca de uma comunidade livre da VSG. (REPITAM)

Eu me comprometo a demonstrar a igualdade de gênero em minhas palavras, relacionamentos e vida diária, de forma a dar o exemplo à geração mais jovem. (REPITAM)

Eu creio que Deus, a Trindade, criou-nos iguais, à imagem de Deus. (REPITAM)

Eu creio que o pecado rompeu essa imagem e criou inimizade entre mim e Deus e entre os homens e as mulheres. (REPITAM)

Eu creio que, através de Jesus, fui redimido e restaurado. (REPITAM)

Eu empenharei minha vida nesta restauração, para trabalharmos juntos em busca de uma vida melhor para todos. (REPITAM)

Este é o meu compromisso com minha família, igreja, comunidade, fé e comigo mesmo(a). (REPITAM)

E, com a graça de Deus, eu farei tudo o que puder para cumprir meu compromisso. (REPITAM)

Esta oração foi escrita para ser usada em um contexto cristão, porém pode-se escrever uma oração diferente para um contexto muçulmano ou misto.

O Facilitador 2 lê a oração e pede aos participantes que a repitam em seguida. Quando terminar a oração, convide o líder religioso para orar e abençoar o grupo.

## Oração:

Nós oramos, pedindo a sabedoria, graça e força de Jesus Cristo, *(REPITAM)*

nosso modelo supremo e amigo, que nos ajuda e cura. *(REPITAM)*

Creemos que, em Jesus e através dele, todas as coisas são possíveis *(REPITAM)*

se crermos e nos comprometermos com este processo de transformação. *(REPITAM)*

Nós assumimos este compromisso em nome de Jesus Cristo, amém. *(REPITAM)*

Agradeça novamente ao grupo por seu tempo e compromisso. Deseje a todos o melhor, agora que eles estão embarcando no próximo passo desta jornada. Encoraje-os a se conectarem e se envolverem com aquilo que sua igreja e comunidade estiverem fazendo para responder à VSG.

Finalmente, convide-os a celebrar com você e a participar do lanche.

## PASSAGENS BÍBLICAS

### Gênesis 1:26-28

<sup>26</sup> Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão".

<sup>27</sup> Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

<sup>28</sup> Deus os abençoou, e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se! Enchem e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra".

### Gênesis 3:14-19

<sup>14</sup> Então o Senhor Deus declarou à serpente: "Já que você fez isso, maldita é você entre todos os rebanhos domésticos e entre todos os animais selvagens! Sobre o seu ventre você rastejará, e pó comerá todos os dias da sua vida.

<sup>15</sup> Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar".

<sup>16</sup> À mulher, ele declarou: "Multiplicarei grandemente o seu sofrimento na gravidez; com sofrimento você dará à luz filhos. Seu desejo será para o seu marido, e ele a dominará".

<sup>17</sup> E ao homem declarou: "Visto que você deu ouvidos à sua mulher e comeu do fruto da árvore da qual eu lhe ordenara que não comesse, maldita é a terra por sua causa; com sofrimento você se alimentará dela todos os dias da sua vida.

<sup>18</sup> Ela lhe dará espinhos e ervas daninhas, e você terá que alimentar-se das plantas do campo.

<sup>19</sup> Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque você é pó e ao pó voltará".

### João 10:10

O ladrão vem apenas para furtar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente.

### 1 Coríntios 12:12-27

<sup>12</sup> Ora, assim como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo.

<sup>13</sup> Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito.

<sup>14</sup> O corpo não é composto de um só membro, mas de muitos.

<sup>15</sup> Se o pé disser: "Porque não sou mão, não pertencço ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo. <sup>16</sup> E se o ouvido disser: "Porque não sou olho, não pertencço ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo. <sup>17</sup> Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se todo o corpo fosse ouvido, onde estaria o olfato? <sup>18</sup> De fato, Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade. <sup>19</sup> Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? <sup>20</sup> Assim, há muitos membros, mas um só corpo.

<sup>21</sup>O olho não pode dizer à mão: "Não preciso de você!". " Nem a cabeça pode dizer aos pés: "Não preciso de vocês!". <sup>22</sup>Pelo contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são indispensáveis, <sup>23</sup>e os membros que pensamos serem menos honrosos, tratamos com especial honra. E os membros que em nós são indecorosos são tratados com decoro especial, <sup>24</sup>enquanto os que em nós são decorosos não precisam ser tratados de maneira especial. Mas Deus estruturou o corpo dando maior honra aos membros que dela tinham falta, <sup>25</sup>a fim de que não haja divisão no corpo, mas, sim, que todos os membros tenham igual cuidado uns pelos outros. <sup>26</sup>Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele.

<sup>27</sup>Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo.

### **Gálatas 3:28**

Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus.

### **Efésios 5:21-33**

<sup>21</sup>Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo.

<sup>22</sup>Mulheres, sujeitem-se cada uma a seu marido, como ao Senhor, <sup>23</sup>pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador. <sup>24</sup>Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estejam em tudo sujeitas a seus maridos.

<sup>25</sup>Maridos, ame cada um a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se a si mesmo por ela <sup>26</sup>para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra, <sup>27</sup>e apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável.

<sup>28</sup>Da mesma forma, os maridos devem amar as suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo. <sup>29</sup>Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, como também Cristo faz com a igreja, <sup>30</sup>pois somos membros do seu corpo. <sup>31</sup>"Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne." <sup>32</sup>Este é um mistério profundo; refiro-me, porém, a Cristo e à igreja. <sup>33</sup>Portanto, cada um de vocês também ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher trate o marido com todo o respeito.

# ANOTAÇÕES





# tearfund

## Diálogos Comunitários

Promovendo relações respeitosas e comunidades igualitárias

Por Prabu Deepan

## Publicado pela Tearfund

Rua Luzia Righi, 71 – Camargos, Belo Horizonte – MG 30520-400

T 55 31 3568-1401 E [contato@tearfundbrasil.org](mailto:contato@tearfundbrasil.org)

[www.tearfundbrasil.org](http://www.tearfundbrasil.org)

100 Church Road, Teddington TW11 8QE, Reino Unido

T +44 (0)20 3906 3906 E [publications@tearfund.org](mailto:publications@tearfund.org)

[www.tearfund.org/sexualviolence](http://www.tearfund.org/sexualviolence)

Instituição Beneficente nº 265464 (Inglaterra e País de Gales)  
Instituição Beneficente nº SC037624 (Escócia)

